

www.revistanascente.com.br

Ano XXIX • Nº 174
Nissan / Iyar 5781 • Mar / Abr 21

NASCENTE

Órgão de Divulgação da Congregação Mekor Haim



PÊSSACH CASHER VESSAMEACH!

EDUCAÇÃO
Semear e Construir

DINHEIRO
EM XEQUE
Guaraná

Comemorar
a libertação
é celebrar
nossa história.

no9

O Daycoval deseja a toda comunidade
um Chag Pêssach kasher Sameah.

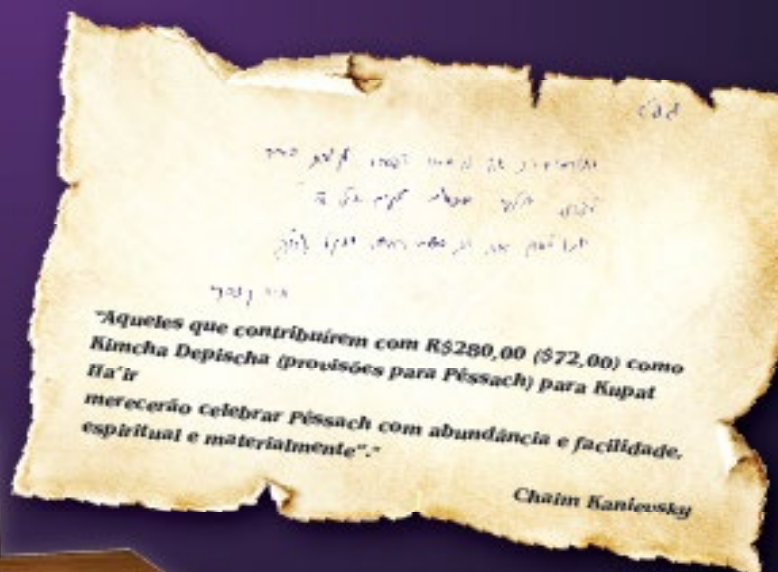


Banco Daycoval

O Tsadik decreta:

Maran Rabenu Sar Hatorá,
o Gaon Rav Chaim Kanievsky shelita::

"Aqueles que contribuírem com R\$ 280,00
(\$72,00) como Kimcha Depischa (provisões
para Pêssach) para Kupat Ha'ir
**merecerão celebrar Pêssach
com abundância e facilidade,
espiritual e
materialmente".**



0800-891-6701

Do Online: www.kupat.org





Nº 174

Capa:

O Sêder de Pêssach.

Comemorando II, pág. 10.

PÊSSACH CASHER VESSAMEACHI

EDUCAÇÃO
Semear e Construir

DINHEIRO EM XEQUE
Guaraná

Expediente

A revista Nascente é um órgão bimestral de divulgação da Congregação Mekor Haim.

Rua São Vicente de Paulo, 276
CEP 01229-010 - São Paulo - SP
Tel.: 11 3822-1416 / 3660-0400

Fax: 11 3660-0404

e-mail: revista_nascente@hotmail.com

SUPERVISÃO: Rabino Isaac Dichi

DIRETOR DE REDAÇÃO: Saul Menaged

COLABORARAM NESTA EDIÇÃO:
Ivo e Geni Koschland

PROJETO GRÁFICO E EDITORAÇÃO: Equipe Nascente

EDITORA: Maguen Avraham

TIRAGEM: 10.000 exemplares

O conteúdo dos anúncios e os conceitos emitidos nos artigos assinados são de inteira responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião da diretoria da Congregação Mekor Haim ou de seus associados.

Os produtos e estabelecimentos casher anunciados não são de responsabilidade da Revista Nascente. Cabe aos leitores indagar sobre a supervisão rabínica.

A Nascente contém termos sagrados. Por favor, trate-a com respeito.

Páginas que necessitam de Guenizá estão assinaladas.

NASCENTE

Nesta Edição



10

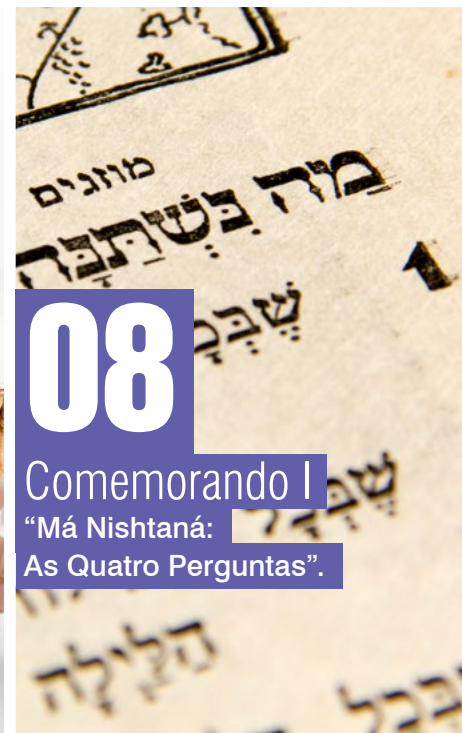
Comemorando II
"O Sêder de Pêssach".

R. I. Dichi



21

Dinheiro em Xeque
"Guaraná".



08

Comemorando I
"Má Nishtaná:
As Quatro Perguntas".

30

Educação II
"Mãe Má".
Dr. Carlos Hecktheuer

45

Passatempos
"Pega Palavra e Jogo dos 7 Erros".

16

Pensando Bem
"Pensamentos".

18

Leis e Costumes I
"Regulamentos Para a Véspera de Pêssach".
R. I. Dichi

31

Variedades II
"Hershl, o Cohen".
R. Abraham J. Twerski



27

Educação
"Vontade de
Estudar".

R. I. Dichi



55

De Criança
Para Criança
"Alegria no Lar
dos Velhos".

Chayim Walder



38

Visão
Judaica II
"A Doença
do Monóculo".

*R. Yochanan
David Salomon*



25

Variedades I
"US\$7.000,00".



23

Visão
Judaica I
"Uma Lição
dos Sapos".

Jaques Menaged

42

Leis e
Costumes II
"Alimentos
Consumidos
Antes da
Refeição".
R. I. Dichi

32

Variedades III
"Matsá Shemurá
no Alojamento".

34

Comemorando III
"Hagadá de
Pêssach: Tesouro
da Psicologia Infantil".

50

Datas e Dados
"Datas e horários
judaicos, parashiyot e
haftarot para os meses
de Nissan e Iyar".

40

Quem Sabe
Responde
"Um Desafio à
Sua Sabedoria".

44

Comemorando
IV
"O Anjo
Destruidor".

47

Comemorando
V
"Sefirat Haômer.

É bonito ouvir interpretações sobre passagens bíblicas. Os ensinamentos de moral, conduta e legislação judaica associados aos relatos da *Torá Escrita* formam a *Torá Oral*. A *Torá Oral* foi transmitida a Moshê *Rabênu* no Monte Sinai, juntamente com a Escrita. Este conceito é a base de toda a prática religiosa. É contraditório discordar desta proposição e julgar-se um bom praticante do judaísmo.

Mesmo não discordando de que a *Torá Oral* também é Divina, frequentemente deduzimos nossas próprias interpretações para os relatos bíblicos e tiramos nossas conclusões como autoidatas. Quase sempre, este tipo de deduções “lógicas” favorece o comodismo do “filósofo” e influencia decisivamente seu modo de agir.

Neste sentido, podem até surgir interpretações que dizem ser necessário introduzir novas doutrinas e pensamentos ao judaísmo, “aceitar contribuições provenientes de outras perspectivas”. Certa vez esta dedução foi baseada tomando como exemplo o próprio líder judaico Moshê *Rabênu*. Moshê saiu ao encontro de Yitrô, que recém declarara sua crença no D’us Único, e dispôs-se a escutar os conselhos deste que, até há pouco, era de fora. Então nós também devemos sair ao encontro das contribuições de outras perspectivas...

Interpretações como esta atemorizam os mais cautos com as consequências que podem desencadear. Quando as palavras soam bonitas, podem até fazer com que esqueçamos de procurar a verdadeira interpretação na *Torá Oral*. Se ficarmos com a interpretação autoidata, arriscamos uma conduta errada e sérios enganos.

A verdade é que Moshê não tinha a intenção de ir ao encontro de perspectivas distintas das que conhecia na *Torá Divina* e hesitou em sair para receber seu sogro. Nossos sábios explicam no *Midrash Rabá* que ele só foi receber Yitrô de-

pois de receber uma ordem explícita de D’us para fazê-lo. Moshê acatou a ordem de D’us, já que o Único que poderia conhecer as verdadeiras intenções de Yitrô, com relação à sua declaração de aceitar o judaísmo, era o Todo-Poderoso.

No início da *Torá* consta a declaração de D’us: “Façamos o homem”. Rashi e o Midrash explicam que, com esta expressão no plural, o Criador quis demonstrar educação e humildade. Quando D’us ditou a *Torá* para que Moshê a escrevesse, ao chegar no “façamos o homem”, Moshê objetou, dizendo: “Como o Mestre do Universo pode dar aos contraditores da *Torá* a oportunidade de errar e deduzir, por esta expressão no plural, que houve mais de um criador do homem?”

D’us respondeu: “Escreve como Eu estou dizendo! Se alguém deseja errar, deixa que erre. Eu Me expressei no plural para ensinar ao ser humano uma lição de educação e humildade. Uma pessoa importante frequentemente pensa que é supérfluo pedir conselhos de um homem menos importante. Deixa que estude este versículo e aprenda que até mesmo o Criador dos mundos superiores consultou Seus anjos antes de criar o homem.”

O Criador indicou, com isso, que a principal causa das interpretações erradas da *Torá* parte do íntimo das pessoas. “Se alguém deseja errar, deixa que erre!” Um homem que possui o desejo, a ânsia de interpretar mal a *Torá*, sempre encontrará um pretexto para fazê-lo; se não nesta frase, então em outra qualquer.

Interpretações podem ser feitas copiosamente e cada uma pode favorecer um tipo de pessoa. Com uma pitada de parcialidade, pode-se deduzir que é certo mentir “para o bem de todos”, enganar “sem maldade”, trabalhar “de leve” no *Shabat*, ingerir alimentos “não tão” proibidos, etc.

O importante no processo da busca da verdade é sempre procurá-la de forma imparcial em fontes judaicas legítimas. ■

Pessach Kasher V' Sameach

O Grupo Rendimento deseja a toda comunidade um Pessach Kasher V' Sameach. Muita paz e liberdade para todos nós!



www.agillitas.com.br | www.rendimento.com.br | www.cotacao.com.br

Ouvidoria do Grupo Rendimento - ouvidoria@rendimento.com.br | 0800 722 0132 (das 9h às 18h, dias úteis).



Ma Nishtaná: As Quatro Perguntas

Em que difere esta noite de todas as noites?

Por que nós perguntamos o *Má Nishtaná* na noite de *Pêssach*, mas não o perguntamos na noite de *Sucot*, quando abandonamos nossas casas e vamos morar em cabanas?

A resposta é que em *Sucot* não existe razão para perguntar “em que difere esta noite” pois, infelizmente, durante as centenas de anos que nosso povo passou nesta diáspora, muitas e muitas vezes viu-se obrigado a mudar de um lugar para outro, de um país para outro. Como nômades, abandonamos casas ricas e fomos morar em cabanas. O que fazemos em *Sucot* é frequente acontecer com o nosso povo. Porém, o que fazemos em *Pêssach*, sentar-se à mesa como reis, a isto *Am Yisrael* não teve a oportunidade de se acostumar, e é por isso que o filho pergunta “*má nishtaná*” justamente em *Pêssach* (*Chazon Ovadyá – Rav Ovadyá Yossef – em nome do Corban Pêssach*).

* * *

As quatro perguntas nos trazem à memória que muito do *Sêder* gira em torno do número quatro: os quatro copos, as quatro perguntas, os quatro filhos.

O *Gaon* de Vilna (*Rav Eliyáhu*) explica que este uso do número quatro nos lembra que, na época em que o Templo existia, aquele que era salvo de perigo precisava trazer um *Corban Todá*, uma oferenda de agradecimento, como expressão de gratidão. Há quatro categorias gerais de tais pessoas (*Tehilim* 107): aquele que atravessou um deserto (4-9), aquele que esteve preso (10-16), aquele que esteve doente (17-21) e aquele que atravessou o mar (23-31). Todas essas pessoas estavam em situações que lhes poderiam ter custado a vida, mas foram salvas graças à misericórdia Divina.

Os judeus que saíram do Egito estavam em todas as quatro categorias: eles atravessaram o mar – que se abriu para que passassem – viajaram pelo deserto, passaram muitos anos no cativeiro do Egito e estavam doentes em consequência da impiedosa perseguição, até que *Hashem* os curou no Monte Sinai. Como gratidão por estas quatro expressões de misericórdia, nós enfatizamos o número quatro no *Sêder*.

Hagadá de Pêssach
Congregação Mekor Haim

Pessach

Que o **Pessach** seja
uma época de muito
amor para toda sua família!



EXIJA O SELO DE SUPERVISÃO RABÍNICA



RUA DONA VERIDIANA, 158/162
HIGIENÓPOLIS ☎ 3331-4672

HORÁRIO DE ATENDIMENTO:
SEGUNDA À SÁBADO: das 7h às 21h.
DOMINGOS E FERIADOS: das 8h às 20h.



Bem - estar para a sua família

O Sêder de Pêssach

Este ano o Sêder de Pêssach deve ser realizado nos dias 27 e 28 de março (fora de Êrets Yisrael), sábado e domingo de noite.

No Sêder de Pêssach temos a oportunidade de cumprir muitas mitsvot. Entre elas, duas da Torá: narrar a história do Êxodo do Egito, contida na Hagadá, e comer a matsá. A realização do Sêder possui muitos detalhes, que podem ser esquecidos a cada ano. Por isso, publicamos novamente, extraído e revisado do livro “Pêssach e Suas Leis”, o procedimento a ser observado durante o Sêder.

A tradução, transliteração, os comentários da Hagadá e as leis do Sêder podem ser encontrados na “Hagadá de Pêssach” publicada pela Congregação.

Rabino I. Dichi

Cadesh

Recita-se o Kidush

Cada um dos participantes deve ter à sua frente um copo que contenha, no mínimo, 86ml de vinho ou suco de uva.

Aquele que conduz o *Sêder* – seja ele o dono da casa ou o mais velho dentre os presentes – recita o *Kidush*. Enquanto isso, todos os participantes devem ficar em silêncio, segurando cada qual o seu copo e respondendo apenas “amen” no final das *berachot* contidas no *Kidush*: *Borê Peri Haguêfen* (*ashkenazim* dizem *hagáfen*), *Mecadesh Yisrael Vehazemanim* (no sábado acres-

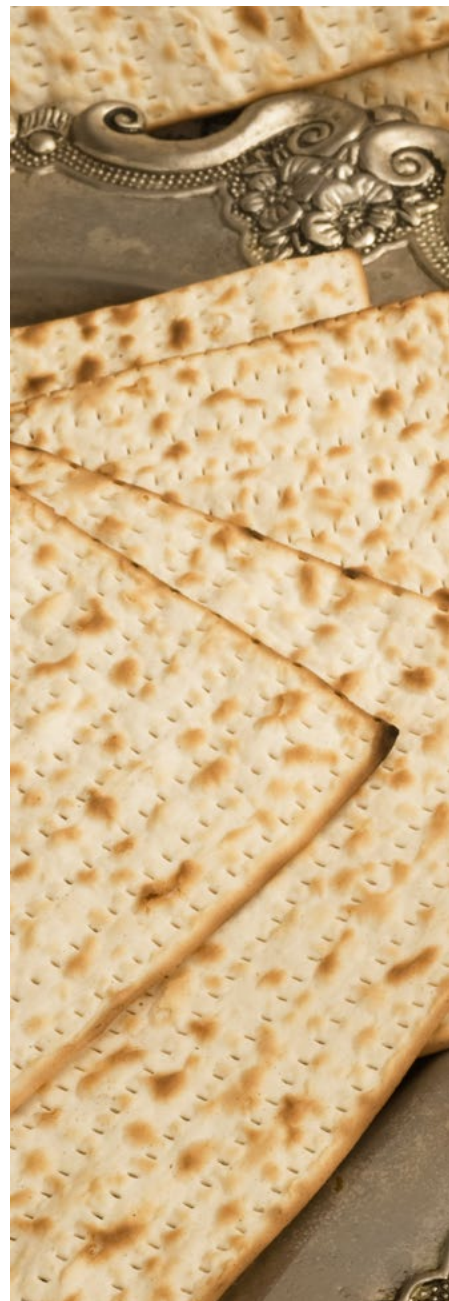
centa-se duas *berachot* da *Havdalá*) e *Shehecheyánu*.

Não é permitido dizer “*baruch Hu uvaruch Shemô*” durante o *Kidush*.

Na *berachá* de *Shehecheyánu* deve-se ter em mente todas as obrigações da noite, como comer *matsá* e *maror*.

Depois do *Kidush*, todos – homens e mulheres – devem tomar de uma só vez, de preferência, cerca de 86ml de vinho, ou pelo menos um pouco mais da metade disto.

Sefaradim: Homens e mulheres se reclinam para a esquerda ao tomar o vinho.





Ashkenazim: Apenas os homens se reclinam ao tomar o vinho.

Urchats

Ablução das Mãos Antes do Carpás

Segurando a caneca com a mão direita, cada um dos presentes deve enchê-la de água, passá-la para a esquerda e vertê-la três vezes (há quem o faça duas vezes) sobre a mão direita. Depois, segurando com a direita, verte-se água três (ou duas) vezes sobre a esquerda, sem recitar nenhuma *berachá* e seca-se as mãos.

Esta lavagem sem *berachá* é necessária sem-

pre antes de comer algo que será mergulhado em água, vinho, vinagre, mel, azeite de oliva ou leite. Aqui é necessária porque o *carpás* é comido após mergulhado em água com sal.

Não se deve falar entre a ablução das mãos e o ato de comer o *carpás*.

Carpás

Come-se a Hortaliça Mergulhada em Água com Sal

É costume comer o *carpás* para despertar a curiosidade das crianças, estimulando-as a fazerem perguntas sobre *Pêssach*.

Os *sefaradim* costumam usar sal-são como *carpás*. Os *ashkenazim* em geral usam batata.

Pega-se um pedaço de *carpás* menor que 18g, mergulha-se na água com sal e, antes de comê-lo, diz-se a *berachá* de *Borê Peri Haadamá*. Ao dizer a *berachá*, deve-se ter em mente que ela também é válida para o *maror* que será comido posteriormente.

Yachats

Parte-se a Matsá do Meio

Na keará, a bandeja que fica sobre a mesa durante todo o *Sêder*, há três *matsot*. Parte-se a *matsá* do meio e o pedaço maior é guardado para o *aficomán*.

Os *sefaradim* costumam embrulhar o *aficomán* num pano ou guardanapo, colocam-no sobre o ombro e recitam, um participante por vez, um trecho da *Torá* (Shemot 12:34-35) – revivendo um episódio do primeiro *Sêder* – que diz:

“*Mish’arotam tserurot bessimlotam al shichmam Uvnê Yisrael assu kidvar Moshê.*”

“O restante (da *matsá*) ataram com suas vestimentas sobre seus ombros, e os Filhos de Israel fizeram conforme a palavra de Moshê.”

Para cada participante, os demais fazem as perguntas “de onde você vem?” e “para onde você vai?”, que devem ser respondidas, respectivamente, com “do Egito” e “para Jerusalém”.

O pedaço menor da *matsá* partida é recolocado entre as duas *matsot*.

Todo o *Shabat* e *yom tov* usam-se duas *chalot* para a *berachá* durante as refeições, chamadas de *lêchem mishnê*. Isto em lembrança à porção dupla de “*man*” que D’us concedia ao Povo de Israel no deserto nas sextas-feiras e vésperas de *yom tov*. Em *Pêssach* colocamos na mesa mais uma porção, a *matsá* partida, que representa o *lêchem ôni* – o pão da pobreza. Este simboliza

a escravidão, pois o pobre e o escravo costumam comer uma parte do pão e guardar um pedaço para depois.

Maguid

Narração do Êxodo do Egito

A leitura da *Hagadá*, que narra o Êxodo do Egito, constitui um preceito explícito da *Torá*. Por isso, recomenda-se explicá-la de modo que todos os presentes possam entendê-la. Deve-se evitar qualquer conversa adversa ao assunto de *Pêssach* durante a leitura.

Observação: Quem não sabe ou não pode ler toda a *Hagadá*, deve ao menos ler e entender o trecho “*Raban Gamliel... Pêssach, matsá umaror*”.

Há Lachmá Anyá - De “*há lachmá anyá*” até “*benê chorin*” ergue-se a travessa com as *matsot* para despertar a curiosidade das crianças. Outros, ao pronunciarem “*há lachmá anyá*” (este é o pão da pobreza) erguem a *matsá* partida – a do meio – símbolo da pobreza.

Antes do *Má Nishtaná* retira-se a travessa de *matsot* da mesa ou coloca-se no fim da mesa como se a refeição já tivesse terminado – para surpreender as crianças e para que perguntem o que está acontecendo. Explica-se, então, que os escravos oprimidos muitas vezes são impedidos de se alimentar para ir trabalhar.

Má Nishtaná - Antes que a criança recite o *Má Nishtaná*, enche-se os copos de todos os presentes com vinho para o segundo copo – mais uma curiosidade para as crianças. Cada um dos quatro copos de vinho corresponde a uma das quatro expressões de redenção citadas na *Torá* sobre o Êxodo do Egito.

Avadim Hayínu - Restitui-se a travessa de *matsot* ao seu devido lugar, descobre-se parcialmente as *matsot* e prossegue-se a leitura da *Hagadá*. É preciso certificar-se de que as crianças estejam acordadas durante o *Avadim*

Hayínu, pois aí começa a resposta para as suas perguntas.

(Ve)hi Sheamedá - Antes de recitar esta passagem, cobre-se as *matsot*. Todos os participantes erguem os seus copos de vinho durante a leitura deste trecho da *Hagadá*, até *Tsê Ulmad*.

Tsê Ulmad - Repousa-se os copos sobre a mesa, descobre-se parcialmente as *matsot* e prossegue-se com a leitura da *Hagadá*.

As Dez Pragmas - Ao pronunciar cada uma das palavras alusivas às dez pragas, dentre os *sefaradim* o condutor do *Sêder* costuma verter um pouco de vinho do copo em uma bacia, perfazendo um total de 16 vezes em que o vinho é vertido. Os *ashkenazim* derramam um pouco de vinho com o dedo, em alusão a “este é o dedo de D’us” – expressão que os magos do Faraó usaram para descrever as pragas.

As palavras nas quais verte-se o vinho são: *Dam, Vaesh, Vetimrot Ashan, Dam, Tsefardêa, Kinim, Arov, Dêver, Shechin, Barad, Arbê, Chôshech, Macat-Bechorot, Detsach, Adash, Beachav*.

Após a última menção verte-se todo o resto do vinho, lava-se o copo e volta-se a enchê-lo de vinho.

Raban Gamliel - Esta é a essência de todo o *Pêssach*. Por isso, esse trecho deve ser traduzido e explicado de modo que todos possam entendê-lo perfeitamente. A tradução deste parágrafo é a seguinte:

“*Raban Gamliel* costumava dizer: ‘Todo aquele que não diz estas três coisas em *Pêssach*, não cumpriu com o seu dever. E são elas: *Pêssach, matsá* e *maror* (o cordeiro pascal, o pão ázimo e a hortaliça amarga).’”

Os três parágrafos que se seguem na *Hagadá* comentam os três termos recém-citados.

Pêssach - Ao iniciar esta parte, costuma-se observar o *zerôa*, o pedaço de frango da travessa em lembrança do

Corban Pêssach que se fazia na época do Templo. Porém, deve-se tomar o cuidado de não gesticular em sua direção, para não parecer que se está fazendo um *corban* (sacrifício, oferenda) fora do *Bêth Hamicdash*, o Templo Sagrado.

Matsá - Costuma-se segurar a *matsá* partida do meio (há quem segure a de cima), para que todos os participantes possam vê-la ao recitar as palavras “*matsá zô*” – “esta *matsá*”. Há quem costume apenas apontá-la sem segurar.

Maror - Costuma-se segurar o *maror* ao recitar as palavras “*maror zê*” – “este *maror*”. Há quem costume apenas apontá-lo sem segurar.

Baruch... Gaál Yisrael - Após esta *berachá*, toma-se o segundo copo de vinho. Deve-se tomar 86ml ou pelo menos pouco mais do que a metade disto.

Sefaradim: Não dizem a *berachá* de *Borê Peri Haquêfen* antes de tomá-lo. Homens e mulheres se reclinam para a esquerda ao tomá-lo.

Ashkenazim: Dizem a *berachá* antes de tomá-lo. Só os homens se reclinam para a esquerda ao tomá-lo.

Após tomar o vinho não se diz a *berachá acharoná*, pois o *Bircat Hama-zon* que será recitado a isenta.

Rochtsá

Ablução das Mãos Antes de Comer Matsá

Segurando a caneca com a mão

direita, cada um dos presentes – homens, mulheres e crianças – deve enchê-la de água, passá-la para a esquerda e vertê-la três vezes (há quem o faça duas vezes) sobre a mão direita. Depois, segurando com a direita, verte-se água três vezes (ou duas) sobre a esquerda.

Importante: A água, ao ser entornada sobre a mão, deve cobri-la até o pulso. Antes de enxugar as mãos – e não durante – recita-se a *berachá*:

“*Baruch... asher kideshánu bemitsvotav vetsivánu al netilat yadáyim*”.

Não se deve fazer nenhum tipo de interrupção entre a ablução das mãos e o ato de comer a *matsá*.

Motsi

Recita-se a Primeira Berachá Sobre as Matsot

Segura-se as três *matsot* com as duas mãos e pronuncia-se a *berachá*: “*Baruch... hamotsi lêchem min haárets*”.

Observação: Todas as vezes que estivermos cumprindo uma *mitsvá*, tanto da *Torá* quanto *derabanan* (prescrição rabínica), devemos ter em mente que a estamos cumprindo por ser uma determinação do Todo-Poderoso.

Matsá

Dizemos a Segunda Berachá Sobre as Matsot e as Comemos

Após a *berachá* de *Hamotsi*, sol-

ta-se a *matsá* de baixo e, segurando apenas a primeira *matsá* (inteira) e a partida, diz-se a *berachá* (deve-se ter em mente também a *matsá* que será consumida posteriormente no *corech*, o sanduíche de *matsá* e *maror*):

“*Baruch... asher kideshánu bemitsvotav vetsivánu al achilat matsá*”.

Distribui-se pedaços da *matsá* de cima e do meio para todos os participantes. Os *sefaradim* mergulham a *matsá* no sal.

Importante: Cada um dos presentes deve comer dois *kezaytot* de *matsá*, o que equivale a uma *matsá* quadrada inteira (ou metade de *matsá* redonda feita à mão, que é maior). Como os pedaços distribuídos em geral não perfazem esta quantidade, deve-se completá-la com outras *matsot* da mesa.

Os dois *kezaytot* de *matsá* devem ser consumidos em cerca de quatro minutos.

Sefaradim: Homens e mulheres devem comer a quantidade obrigatória de *matsá* reclinados para a esquerda.

Ashkenazim: Só os homens se reclinam.

Importante: Evita-se qualquer conversa que não seja necessária para a observância destas *mitsvot* a partir deste momento até depois do *Corech* (o sanduíche de *matsá* com *maror*), pois as *berachot* ditas agora também devem se estender ao *Corech*.

Mash.

Por ocasião de Pêssach deseja
Pêssach Casher Vessameach para
toda a comunidade

Jovem
Universitário
Brasileiro

Aplique pelo site:
www.weducate.com.br

Você é dedicado e comprometido com seus estudos?
As bolsas de estudos do WEducate para cursinhos e faculdades são para você!

WEducate
create your future

Maror**Comer o Maror Após Mergulhá-lo no Charôset**

Pega-se um *kezáyit* de *maror* (cerca de 28g de alface romana ou raiz forte) e mergulha-se levemente no *charôset*. Após retirar o excesso de *charôset*, para prevalecer o gosto amargo do *maror*, recita-se a *berachá* antes de consumi-lo (tendo em mente também o *maror* que será consumido posteriormente no *corech*):

“*Baruch... asher kideshánu bemitsvotav vetsivánu al achilat maror*”.

Importante:

a. O *maror* não deve ser mantido em água ou similar por vinte e quatro horas, não deve ser mantido em vinagre nem por pouco tempo e não deve ser cozido, pois torna-se impróprio para a *mitsvá* de *maror*. Pode-se, porém, conservá-lo na geladeira.

b. Quando se usa a alface romana para *maror*, é indispensável verificar cuidadosamente e remover os vermes, insetos e ovos que porventura nela se encontrem. Isto deve ser feito sob iluminação adequada, sendo proibido tratá-la com vinagre para não inutilizá-la para o *Sêder*.

Não se reclinam ao comer o *maror*, pois reclinar-se é símbolo de liberdade.

Corech**Sanduíche de Matsá com Maror**

Reparte-se a terceira *matsá* (a que foi solta após a *berachá* de *Hamotsi*) entre os presentes para que façam um sanduíche de *maror*; o qual deve ser mergulhado levemente no *charôset*.

O sanduíche deve conter pelo menos um *kezáyit* de *matsá* (cerca de 1/3 de *matsá* redonda, feita à mão, ou 2/3 da quadrada de máquina; porém, para quem não puder comer esta quantidade, é suficiente comer metade do ci-

tado) e um *kezáyit* – 28g – de *maror*. Como, geralmente, os pedaços distribuídos são menores que os acima citados, deve-se completar a quantidade necessária com outras *matsot* e *maror* da mesa.

O *corech* deve ser comido em quatro minutos e reclinando-se para o lado esquerdo (o costume *ashkenazi* é que só os homens se reclinam).

Caso a pessoa não coma a *matsá* e o *maror* juntos, não terá cumprido esta *mitsvá* de *Corech*.

Shulchan Orech**Refeição Festiva**

No início da refeição costuma-se comer o ovo que está na *keará* (a travessa). Ele representa, simbolicamente, o *Corban Chaguigá*. Na época do *Bêt Hamicdash* (o Templo Sagrado), o *Corban Chaguigá* era o sacrifício consumido durante o *Sêder* antes do *Corban Pêssach* (Sacrifício Pascal). O *Corban Pêssach* só era comido no final da refeição.

Aconselha-se comer e beber moderadamente durante esta refeição, de modo que, no final dela, ainda haja apetite para comer o *aficomán*, pois comê-lo forçadamente, sem apetite, é como não tê-lo comido.

Tsafun**Comer o Aficomán**

No fim da refeição, após a sobremesa, come-se o *aficomán*. O *aficomán* é a outra parte da *matsá* do meio que foi dividida no início do *Sêder*. Ele representa, simbolicamente, o *Corban Pêssach* (Sacrifício Pascal) que na época do *Bêt Hamicdash* era comido após a refeição festiva do *Sêder*.

Deve-se comer pelo menos um *kezáyit* de *matsá* (cerca de 1/3 das *matsot* redondas, que são maiores, ou 2/3 das quadradas); porém, para quem não puder comer esta quantidade, será sufi-

ciente comer metade do citado.

Antes de comer o *aficomán*, recita-se a seguinte frase:

“*Zêcher Lecorban Pêssach haneechal al hassavá* – Em lembrança da Oferenda Pascal que era comida após estar satisfeito.”

O *aficomán* deve ser consumido antes do meio da noite, como o próprio *Corban Pêssach*, que era comido antes do meio da noite (este ano, nas noites de *Pêssach*, *chatsot* – o meio da noite – será às 00h12m em São Paulo).

O *kezáyit* de *matsá* do *aficomán* também deve ser consumido em até quatro minutos.

Sefaradim: Homens e mulheres se reclinam para a esquerda ao comer o *aficomán*.

Ashkenazim: Só os homens se reclinam.

Há autoridades rabínicas que requerem o consumo de dois *kezayot* de *aficomán* – um representando simbolicamente o *Corban Pêssach* e o outro em lembrança da *matsá* que devia ser comida junto com o *corban*.

Se os pedaços de *aficomán* distribuídos forem menores que o acima citado ou se ele foi perdido, deve-se completar a quantidade necessária com outras *matsot*.

Não se deve comer o *aficomán* fora da mesa do *Sêder*.

Após o *aficomán* só nos é permitido tomar água e os dois últimos copos de vinho obrigatórios do *Sêder*. É-nos proibido comer ou beber qualquer outra coisa, para não remover o gosto do *aficomán* de nossas bocas mas, em caso de necessidade, é permitido tomar chá ou café.

Barech**Recita-se o Bircat Hamazon Sobre o 3º Copo**

Após o *aficomán*, lava-se os dedos com água. Isto é chamado de “*máyim*

acharonim". Todos os presentes enchem seus copos de vinho e, havendo três ou mais homens com mais de treze anos, o condutor do *Sêder*, ou mais homens com mais de treze anos, o condutor do *Sêder*, ou quem ele queira honrar, deve recitar o *zimun* (convocar a todos para o *Bircat Hamazon*, a bênção após a refeição). Ao recitar o *zimun*, o condutor deve erguer seu copo um punho acima da mesa – cerca de 8cm.

No *Bircat Hamazon* acrescenta-se o trecho *Yaalê Veyavô*, onde há uma menção especial para *Pêssach*. Quem terminar o *Bircat Hamazon* sem ter dito o *Yaalê Veyavô* deve repeti-lo, devidamente, por completo (sobre quando repetir o *Bircat Hamazon*, vide detalhes no livro "Rosh Hashaná, Yom Kipur e Sucot", cap. 7 par. 1 a 5).

Depois do *Bircat Hamazon* todos devem dizer a *berachá* de *Borê Peri Haguêfen* (*ashkenazim* dizem *hagáfen*) sobre o vinho e tomar cerca de 86ml, ou pelo menos mais que a metade disto.

Sefaradim: Homens e mulheres se reclinam para a esquerda ao tomá-lo. Devem ter em mente, ao recitar a *berachá*, que esta seja válida também para o quarto copo.

Ashkenazim: Somente os homens se reclinam ao tomá-lo. No quarto copo deverão recitar a *berachá* de *Borê Peri*

Hagáfen novamente.

Este é o terceiro copo de vinho do *Sêder*. Não é permitido tomar mais vinho entre este e o quarto e último copo.

Halel

Conclui-se o Halel e o Sêder

Enche-se o quarto copo de todos os presentes e também o copo de Eliyáhu *Hanavi*.

Abre-se a porta, demonstrando que não tememos os perigos da noite, pois esta é "*Lêl Shimurim*" – a noite em que D'us nos protege de todo o mal – como fez na noite da nossa Redenção no Egito. Eliyáhu *Hanavi* está tradicionalmente ligado a este trecho do *Sêder*, pois é ele que anunciará a vinda do Mashiaich, da qual seremos merecedores quando fortalecermos nossa fé na proteção e grandeza do Todo-Poderoso.

Diz-se o trecho *Shefoch Chamatechá* e depois fecha-se a porta.

Deve-se cobrir o copo de Eliyáhu *Hanavi* e guardá-lo para o *Kidush* do dia seguinte.

Depois disso, prossegue-se com a leitura do *Halel* até o fim da *Hagadá* – de "*lô lánu*" até "*Mêlech mehulal batishbachot*".

Havendo pelo menos três homens acima de treze anos durante o *Halel Hagadol*, um deles deve recitar o início

dos versículos em voz alta, enquanto os outros respondem em uníssono: "*ki leolam chasdô!*".

Terminada a leitura da *Hagadá*, todos devem tomar o quarto copo de vinho.

Sefaradim: Não dizem *Borê Peri Haguêfen*. Tanto os homens quanto as mulheres se reclinam para a esquerda ao tomá-lo.

Ashkenazim: Recitam *Borê Peri Hagáfen*. Só os homens se reclinam para a esquerda.

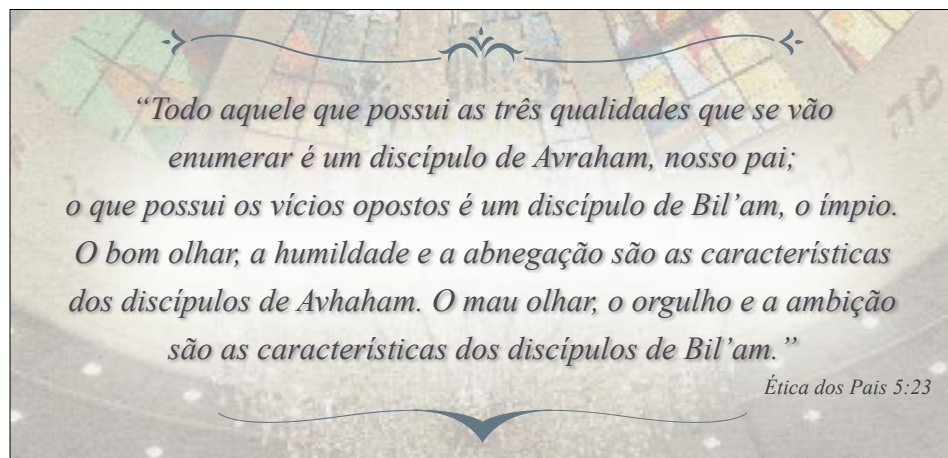
Importante: Deve-se tomar de uma vez cerca de 86ml deste ou do copo anterior, pois só assim será possível dizer depois do quarto copo a *berachá acharoná* "*Al Haguêfen*". Quem estiver impossibilitado de fazê-lo, deve ao menos procurar tomar um pouco mais que a metade disto para cumprir a *mitsvá*, porém, neste caso, não dirá a *berachá acharoná*.

Após o quarto copo (quando foi tomado 86ml de uma vez no terceiro ou quarto copo) deve-se recitar a bênção posterior ao vinho, *Al Haguêfen*, onde há uma menção especial de *Pêssach*.

Nirtsá

Aceito por D'us

Realizar o *Sêder* conforme as tradições judaicas é, certamente, um evento inesquecível para os participantes e será aceito de boa vontade por D'us. ■



ANUNCIE AQUI!

Anunciando na

NASCENTE

seus conhecidos e amigos serão também seus clientes e você ainda estará colaborando para a divulgação dos valores judaicos!

Pensamentos

Antes da reza eu rezo para que,
durante a reza, eu possa de fato rezar.

Rabi Chayim de Tsants

Se a vida não se adapta à sua vontade,
adapte sua vontade à vida.

Rabi Mordechay de Lechovitch

Se continuar fazendo o que está fazendo,
continuará conseguindo o que está conseguindo.

Os investimentos em educação
geram os melhores dividendos.

Todas as pessoas cruéis descrevem-se
como modelos de sinceridade.

APPS ANDROID

Aplicativos para celular desenvolvidos pela equipe Ôhel Moshê



Acesse a Play Store e baixe os apps gratuitamente!

Regulamentos Para a Véspera de Pêssach no Shabat

Quando a véspera de Pêssach coincide com um Shabat, como neste ano, ocorrem várias diferenças nos preparativos para Pêssach.

Rabino I. Dichi

Na quinta-feira

Normalmente, o jejum dos primogênitos é feito na véspera de *Pêssach*. Quando a véspera cai no *Shabat*, antecipa-se o jejum para a quinta-feira (neste ano, 25 de março).

Há o costume de os primogênitos participarem de um *siyum massêchet* – término de estudo de um tratado do *Talmud* ou inclusive de um tratado de *mishnayot* com as explicações de *Rabênu Ovadyá Mibartenura*. Os primogênitos que participarem do *siyum massêchet* e, em seguida, da *seudat mitsvá*, a refeição comemorativa, não precisarão mais jejuar neste dia. É costume comer *mezonot* nesta refeição, e que seja no mínimo de um *kezáyit*, para poder fazer *berachá acharoná* – a bênção posterior.

O *chamets* necessário para as refeições da noite de *Shabat* e de *Shabat* de manhã deve ser guardado num lugar seguro, antes de fazer a vistoria do *chamets*, a fim de que crianças ou animais não o espalhem pela casa.

Faz-se a vistoria do *chamets* na quinta-feira à noite, depois da oração de *Arvit*. Pronuncia-se a bênção *Al Biur Chamets* e recita-se o trecho *Cal Chamirá*.

A venda do *chamets* será efetivada pelo rabino na manhã de sexta-feira. Portanto, a procuração da venda do *chamets* deve ser entregue ao rabino até a tarde de quinta-feira.

Na sexta-feira

Queima-se o *chamets* na sexta-feira, no mesmo horário de véspera de *Pêssach* comum, ou seja, até as 10h30m (horário para São Paulo). Não se fala o trecho *Cal Chamirá* logo após a queima do *chamets*, mas somente no *Shabat* de manhã, no mesmo horário (10h30m), como em qualquer outra véspera de *Pêssach*.

A cozinha deverá estar devidamente “*casherizada*” na sexta-feira, pois este processo não pode ser realizado no *Shabat*.

Todos os preparativos do *Sêder* de *Pêssach* devem ser feitos na sexta-feira (antes do *Shabat*), pois não é permitido quaisquer desses preparativos (*charôsset*, água salgada, *zerôa*, etc.) no *Shabat*, por não serem necessários no *Shabat*.

Nesta ocasião, é recomendável preparar todas as comidas para o *Shabat* em panelas de *Pêssach*, obviamente utilizando-se somente de ingredientes *casher lepêssach*, e usar nas refeições do *Shabat* a louça e talheres de *Pêssach*.

No Shabat

Todo *Shabat* precisamos fazer três refeições com pão – uma à noite e duas de dia. Porém, na véspera de *Pêssach* é proibido ingerir pão após as 9h30m e também não podemos in-

gerir *matsá* antes do *Sêder*.

Preparando as comidas do *Shabat* em panelas de *Pêssach* (com ingredientes *cashier lepêssach*) e utilizando-se nas refeições do *Shabat* a louça e talheres de *Pêssach*, sugerimos a seguir os cuidados a serem tomados nas três refeições.

Shabat à noite

Na sexta-feira, após o *cabalat Shabat*, faz-se *Kidush*, *netilat yadáyim* e come-se pão em uma outra mesa no mesmo ambiente (obviamente, sem utilizar a louça e talheres de *Pêssach*). Posteriormente, deve-se passar à mesa de refeições. Pode-se também comer na mesma mesa, trocando a toalha após o consumo do *chamets*.

Depois de comer ao menos um *cabetsá*, lavamos bem as mãos e enxaguamos a boca a fim de remover resíduos de *chamets* para podermos comer comida *cashier lepêssach* com a louça e talheres de *Pêssach*.

Agindo como acima mencionado, a limpeza dos restos de *chamets* ficará facilitada, não se correndo o risco de misturá-lo com a louça de *Pêssach*.

Entretanto, se tiver feito comidas

com *chamets*, deve limpar todos os utensílios não descartáveis (panelas, travessas, etc.) com um papel preparado antes do *Shabat*. Não é permitido lavar no *Shabat* utensílios que não serão mais utilizados no dia. Caso não fiquem limpos desta maneira, pede-se a um não judeu para lavá-los no tanque. Se isto não for possível, podemos enxaguá-los. De qualquer forma, não se deve preparar comidas que grudem nos utensílios. Depois de limpos, deve-se guardá-los com os demais utensílios não utilizados durante *Pêssach* e o papel utilizado na limpeza deve ser jogado no vaso sanitário.

Após a refeição, não se deve esquecer de lavar as mãos e limpar as roupas de eventuais migalhas.

Shabat de dia

Neste *Shabat* de manhã, as orações na sinagoga devem ser feitas bem cedo, para não transgredir os regulamentos referentes a *chamets*. Assim, deve haver tempo suficiente para todos voltarem para casa, fazer o *Kidush* e conseguir comer o *cabetsá* de pão antes das 9h30m (em São Paulo), horário que devemos cessar o

consumo de *chamets*.

Para fazer esta refeição, segue-se o mesmo procedimento da noite. Optando-se por ingerir cozidos de *chamets* nesta refeição, ela também deverá ser concluída até as 9h37m.

Após esta refeição, limpamos todo o local onde se comeu *chamets*.

Caso sobrar muito *chamets*, existe a opção de presentear o que sobrou a um não judeu – zelador ou porteiro, por exemplo – tendo combinado com ele de antemão, pois não é permitido usar o interfone. Porém, as comidas não devem ser entregues em sua mão, mas colocadas num lugar dentro de casa à sua disposição, para que ele o retire. Se o *chamets* for pouco em quantidade, pode-se esfarelá-lo e jogá-lo no vaso sanitário (não é suficiente jogá-lo na lata de lixo).

A toalha de mesa utilizada deverá ser devidamente sacudida, destinando as migalhas ao vaso sanitário, e depois guardada com os utensílios de *chamets*. Deve-se também varrer o local (com uma vassoura cujas cerdas não se quebrem no *Shabat*) ou, de preferência, pedir para um não judeu varrer.

Depois de toda a limpeza con-



Para receber a revista NASCENTE gratuitamente em São Paulo, preencha esta ficha e envie para:
Rua São Vicente de Paulo, 276
CEP 01229-010
São Paulo – SP
ou pelo fax:
11 3660-0404



Sim, eu quero receber, gratuitamente a Revista NASCENTE em São Paulo

Nome: _____

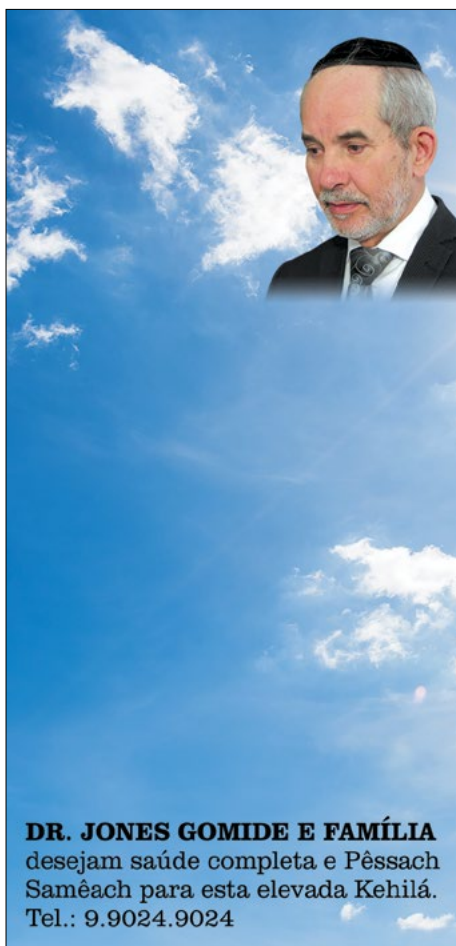
Endereço: _____

São Paulo - SP

CEP: _____ Fones: _____

E-mail: _____

Instituição judaica que frequenta: _____



GRUPO line OUTSOURCING DE IMPRESSÃO

Elimine os custos com compra de impressoras e assistência técnica.
Colocamos impressoras em comodato a custo zero.
Gerenciamos todo o seu parque de impressoras.
Agende uma visita sem compromisso para elaboração de um projeto em relação as necessidades de sua empresa.
Retiramos e entregamos sem nenhum custo.
Televentas: 3331-3831
www.gpline.com.br

cluída (que deve ser feita no máximo até as 10h45m), recita-se o *Cal Chamirá*.

Durante todo o dia de *Shabat*, as *matsot mitsvá* destinadas para o *Sêder* (*matsot shemurá*) não podem ser removidas do lugar onde se encontram, pois recai sobre elas a proibição dos sábios de comê-las a esta altura, sendo, portanto, objetos proibidos (*muctsê*).

Seudá Hashelishit

Já que à tarde o pão não é mais permitido e *matsá* ainda não se pode ingerir, a *seudá shelishit* (a terceira refeição de *Shabat*) é feita com outros alimentos, como carnes, peixes e frutas. Não se deve exagerar nesta refeição para poder comer a *matsá* no *Sêder* com apetite.

As velas e a mesa do Sêder

Após a saída do *Shabat*, antes de acender as velas de *yom tov*, de preparar a mesa do *Sêder* e dos demais preparativos para *yom tov*, as mulheres que não rezam *Arvit*, ou que esqueceram de dizer “*Vatodiênu*” no *Arvit*, devem dizer: “*Baruch hamavdil bèn còdesh lecòdesh*”.

De qualquer forma, não se deve preparar a mesa ou qualquer outra coisa necessária para o *Sêder* antes da saída do *Shabat*.

A respeito de quais alimentos podem ser preparados no próprio *yom tov*, quais devem ser preparados na sexta-feira e sobre a proibição de preparar algo no *yom tov* para outro dia, vide capítulos 38 a 45 do livro “*Rosh Hashaná, Yom Kipur e Sucot*”.

Vatodiênu

No *Arvit* desse *motsaê Shabat* recita-se na *Amidá* o trecho “*Vatodiênu*”. Quem se esqueceu de recitá-lo, não deverá refazer a *Amidá*. Porém,

caso esteja no meio da *Amidá* e tenha lembrado antes de dizer o nome de D’us da *berachá* de “*Mecadesh Yisrael Vehazemanim*”, retomará desde “*Vatodiênu*”.

O Kidush

Quando o *yom tov* coincide com *motsaê Shabat* (neste ano a primeira noite do *Sêder* e o oitavo dia de *Pêssach*), o *Kidush* segue a ordem “*yaknehaz*”:

Yáyin: Baruch... borê peri haguêfen (*hagáfen*).

Kidush: Baruch... mecadesh Yisrael vehazemanim.

Ner: Baruch... borê meorê haesh (sobre fogo aceso desde a véspera do *Shabat*, pois é proibido criar fogo no *yom tov*).

Havdalá: Baruch... hamavdil ben còdesh lecòdesh.

Zeman: Baruch... shehecheyánu vekiyemánu vehiguiánu lazeman hazê.

Não se usam *bessamim*.

Havdalá no motsaê yom tov

No fim do segundo dia de *yom tov* (segunda-feira à noite) e no fim do oitavo dia de *Pêssach* (domingo à noite), faz-se a *Havdalá* como no fim de cada *yom tov*, sem proferir as bênçãos de *Borê Minê Bessamim* e *Borê Meorê Haesh*, que são pronunciadas somente no *motsaê Shabat*.

Para maiores esclarecimentos sobre o caso de *êrev Pêssach* coincidir com *Shabat*, consultar os livros “*Yechavê Dáat*” vol. I cap. 91, de autoria do *Rishon Letsiyon* Rabino Ovadyá Yossef Shelita e “*Êrev Pêssach Shechal Beshabat*” de autoria do Rabino Tsvi Cohen Shelita.

Do livro “Pêssach e Suas Leis”.

As fontes pesquisadas encontram-se na referida obra.



Guaraná

Todas as dúvidas e divergências monetárias de nossos dias podem ser encontradas em nossos livros sagrados!

Efráyim estava hospedado num hotel cinco estrelas. No seu quarto havia um frigobar com vários tipos de bebidas e guloseimas. No entanto, o preço de cada item era exorbitante.

Era uma noite de verão e Efráyim se deixou seduzir, matando a sede com um guaraná bem gelado que estava na geladeira. O preço marcado era de seis dólares!

No dia seguinte, de manhã bem cedo, ele comprou uma garrafa de guaraná idêntica à

que havia tomado e repôs na geladeira. Ninguém percebeu a troca e ele acabou saindo com um lucro de cinco dólares, já que a garrafa que comprou custou apenas um dólar!

Será que ele poderia ter agido desta forma?

O Veredicto

Analisemos duas opções sobre a intenção de Efráyim ao pegar o refrigerante:

Se no momento em que Efráyim pegou a

KALIMO

Parabeniza a Congregação pela divulgação dos valores judaicos.

KADUR

by Optimist

Deseja sucesso para toda a Kehilá!

www.kadur.com.br

Os produtos e estabelecimentos casher anunciados não são de responsabilidade da revista

NASCENTE

Cabe aos consumidores indagar sobre a supervisão rabínica

www.revistanascente.com.br

NASCENTE

Órgão de Divulgação da Congregação Makor Meim

LEIA A NASCENTE NO SEU CELULAR ANDROID

NASCENTE
PONTOS DE LUZ
Sinagoga Beit Tanchum

NASCENTE
PÉSSACH CASHER
VESSAMEACHI
O Seder do Péssach
MÁ NISHTANA
Um Novo Enfoque
DINHEIRO EM XEQUE
Carro de Luxo
DE CRIANÇA PARA CRIANÇA
Eu x Meu Irmão

NASCENTE
TORÁ NO DESERT
CONTANDO A VIDA
Cicatriz
DE CRIANÇA PARA CRIANÇA
O Pequeno Espírito
DINHEIRO EM XEQUE
Concursos

GET IT ON Google Play
Iniciar

Dinheiro em Xequê

garrafa, ele tinha intenção de comprá-la, então ele a pegou de acordo com o preço estipulado pela direção do hotel. Os donos do hotel não estão dispostos a vender, a não ser que recebam dinheiro como pagamento. Portanto, neste caso Efráyim precisa pagar toda a quantia que o hotel cobra pelo guaraná, ou seja, seis dólares.

Se ele pegou a garrafa com a intenção de não pagar o preço exigido pelo hotel, então ele é considerado um ladrão, pois é óbvio que o hotel não o deixaria pegar itens do frigobar para consumir fazendo uma reposição posterior.

A lei é que um ladrão, ao devolver o objeto roubado, pode alegar ao dono “toma aqui o que é teu”. Ou seja, pode devolver o próprio objeto e não o dinheiro que vale o objeto. Mas isso é verdadeiro somente quando se trata do mesmo objeto que foi roubado. Quando se trata de um outro objeto que não o original, mesmo que idêntico, o ladrão não pode fazer essa alegação. Ele precisa pagar em espécie pelo produto roubado.

Uma bebida do frigobar do hotel

custa mais caro que uma bebida no bar da esquina ou no supermercado. Isso acontece porque, acrescido ao conteúdo da garrafa, o hotel considera um “serviço” diferenciado para manter as condições vigentes do estabelecimento. Quanto mais luxuosas as instalações, maior o valor agregado a cada produto oferecido.

Assim, o preço cobrado pelo guaraná no hotel não é somente pela bebida, mas sim por muitos outros fatores. A garrafa devolvida não paga todos estes acréscimos.

Portanto, Efráyim tem que pagar o preço cobrado pelo hotel.

Do semanário “Guefilte-mail”
(guefiltemail@gmail.com).

Traduzido de aula ministrada pelo Rav Hagoon Yitschac Zilberstein Shelita. Os esclarecimentos dos casos estudados no Shulchan Aruch Chôshen Mishpat são facilmente mal-entendidos. Qualquer detalhe omitido ou acrescentado pode alterar a sentença para o outro extremo.

Estas respostas não devem ser utilizadas na prática sem o parecer de um rabino com grande experiência no assunto.



Uma Lição dos Sapos

Jaques Menaged

Durante o segundo império Babilônico, o Imperador Nabucodonosor mandou erigir em sua honra uma gigantesca estátua de sua imagem. Quando ela foi terminada, ofereceu uma grande festa. Neste banquete, mensageiros de todo o mundo, de todos os povos conquistados, deveriam se ajoelhar perante sua imagem.

Os mensageiros judeus escolhidos foram os sábios Chananyá, Mishael e Azaryá. Se não cumprissem a ordem do imperador, os sábios corriam o risco de serem queimados vivos. Cientes do perigo, mas dotados da inabalável fé do Povo Judeu no D'us Único, que proíbe prostrar-se frente a qualquer imagem, Chananyá, Mishael e Azaryá se dirigiram aos sábios do Grande Sinédrio. Fizeram a seguinte pergunta: “Se eles fossem à festa e não se ajoelhassem, D'us os salvaria do fogo como fez com Avraham, ou eles deveriam fugir e não comparecer ao evento?” Os anciões responderam que, uma vez que tinham a opção de fugir, se insistissem em comparecer, D'us não os salvaria no caso de uma punição por parte do imperador.

Baseando-se numa passagem da *Torá*, os três sábios fizeram um cálculo lógico e resolveram comparecer. Durante a segunda praga no Egito, D'us disse (*Shemot 7:28*): “E o Nilo multiplicará rãs, e subirão, e virão à tua casa e entrarão no teu quarto de dormir e sobre tua cama e na casa de teus servos e no teu povo e nos teus fornos e nos teus restos de provisões”.

Os sábios pensaram: “Durante a segunda praga no Egito, para cumprir a palavra do Eterno e santificar o Seu nome, os sapos entraram nos fornos dos egípcios. Como então nós, que somos Seus filhos, não santificaremos também o Seu Nome?”

Decididos, Chananyá, Mishael e Azaryá foram à festa. Quando todos se ajoelharam eles permaneceram de pé. Ao assistir a esta cena, o imperador ordenou que somente os três se ajoelhassem para a estátua perante todos os presentes. Novamente eles se negaram. Nabucodonosor mandou então que eles fossem atirados ao fogo, e assim foi feito. Contudo, D'us fez um milagre e nada aconteceu a eles. O imperador, dando-se conta da grande maravilha, encheu-se de temor, libertou-os e deixou-os ir.

David Abadi e Família

Desejam muito
sucesso material
e espiritual para
toda a *kehilá*.



**Albert Choueke
e família**

Parabenizam a
Congregação Mekor Haim
pelo belíssimo trabalho de
divulgação da nossa
sagrada Torá

Atualize seu e-mail para
receber os informativos da
Congregação Mekor Haim

Envie uma mensagem para:
revista_nascente@hotmail.com

Em alusão a este episódio, na oração de *Selichot*, pedimos a D'us que nos ouça e nos atenda, assim como atendeu a estes três grandes personagens. Dizemos: "*Deanê Lechananyá, Mishael Vaazaryá begô atun nurá yakidotá, anenan* – Quem atendeu a Chananyá, Mishael e a Azaryá no fogo incandescente, que nos atenda”.

Esta bela passagem da história de nosso povo exige algumas explicações. Qual o cálculo lógico que fizeram os sábios? Afinal, a situação deles não era a mesma que a dos sapos! Os sapos somente se sacrificaram porque estavam obedecendo à ordem do Criador de entrar nos fornos dos egípcios. Quanto aos sábios, não havia nenhuma ordem para que eles se sacrificassem! Eles, os sábios, poderiam perfeitamente ter fugido, conforme lhes haviam recomendado os sábios do *San'hedrin*.

A resposta é simples. A ordem de D'us no Egito não foi para cada sapo, em particular, que fosse a determinado lugar. A ordem foi para todos os sapos, em geral, que entrassem em todos aqueles lugares – quartos, camas, fornos... Cada sapo poderia escolher onde entrar. Mesmo assim, alguns resolveram entrar nos fornos para que a ordem de D'us fosse completamente satisfeita. Portanto, os sapos que entraram nos fornos também tinham uma opção de não se sacrificar.

Além disso, os sábios pensaram: “Se fugirmos, apesar de conseguir salvar nossas vidas sem praticar idolatria, todos os povos ficarão sabendo que a festa foi um sucesso. As pessoas comentarão que representantes de todos os povos se ajoelharam perante a estátua do imperador. Não saberão que os judeus não se

ajoelharam e não farão menção especial ao nosso povo. Sendo assim, todos pensarão que também os judeus se prostraram. Isso será uma profanação do Nome de D'us”.

Chananyá, Mishael e Azaryá queriam mostrar que um judeu nunca se ajoelha para uma estátua, pois estaria renegando um dos mandamentos de D'us. Queriam que todos soubessem disso. Estavam dispostos a entregar suas vidas para santificar o Nome Divino, não deixando dúvida alguma de que a Sua lei estava sendo cumprida.

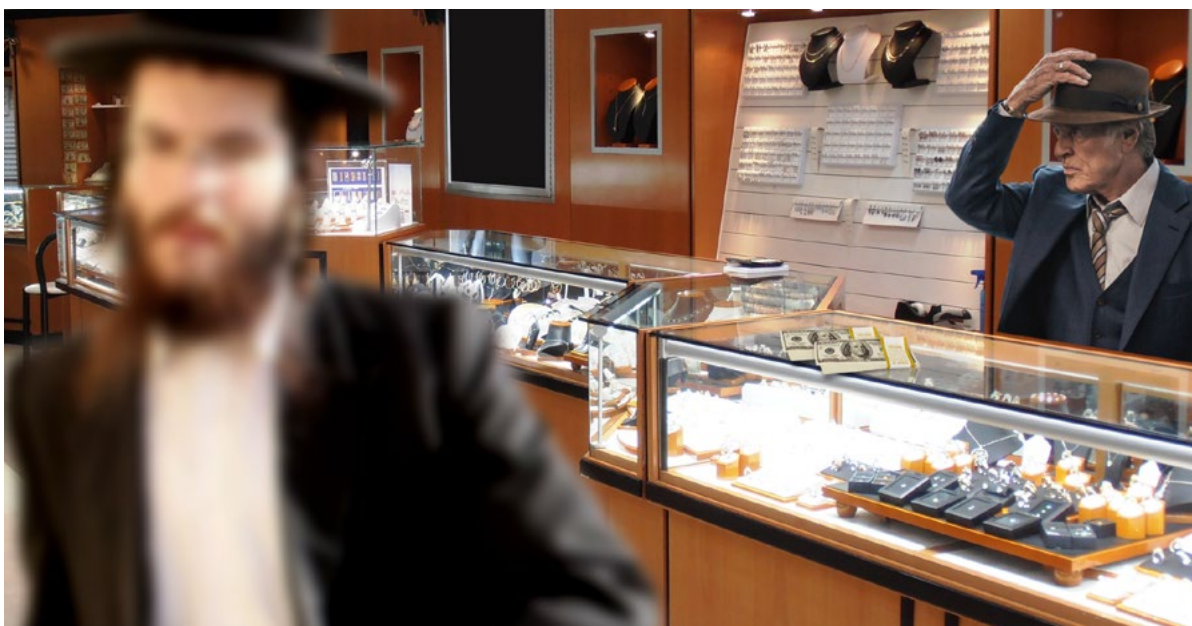
Foi por causa deste pensamento puro que, apesar de terem contrariado o decreto do *San'hedrin*, os três grandes sábios foram salvos do fogo.

Nesse mesmo contexto, é interessante ressaltar um outro comentário de nossos sábios sobre a praga dos sapos. Quando terminou a praga, todos os sapos morreram, com exceção daqueles que tinham entrado nos fornos.

* * *

Desta passagem aprendemos quão grande é a *mitsvá* de *kidush Hashem* – a santificação do Nome de D'us – pela qual se pode até colocar a vida em risco. O milagre de entrarem no fogo e saírem ilesos demonstra o grande mérito destes que a cumprem.

Hoje não é necessário arriscar a vida para fazer *kidush Hashem*. Quando um judeu vive honestamente e, ao observá-lo, outras pessoas dizem que a proximidade da *Torá* e das *mitsvot* é que faz dele um homem íntegro, está cumprindo plenamente esta grande *mitsvá* de santificar o Nome de D'us no mundo. ■



US\$7.000,00!

Recentemente o jovem Ariel arriscou sete mil dólares. E o que ganhou?

Monsey é uma pequena cidade no estado de Nova Iorque, com uma população de pouco mais de 15.000 habitantes, predominantemente judaica. Situada 49 quilômetros ao norte da cidade de Nova Iorque, são necessários cerca de 90 minutos de ônibus para chegar ao centro de Manhattan.

Não faltava muito para o grande dia em que o jovem Ariel (nome fictício) se casaria.

Numa quinta-feira, seu pai o chamou para dizer-lhe o seguinte:

– Querido Ariel. Gostaríamos muito de apresentar sua noiva antes do casamento. Por favor, pegue estes sete mil dólares e vá amanhã procurar uma bela jóia em Manhattan para oferecer a ela como nosso presente.

O jovem ficou muito contente e até já tinha em mente o que compraria.

No dia seguinte, logo após a oração de *Shachrit*, pegou o ônibus para Manhattan. O centro de Manhattan é famoso por abrigar inúmeras joalherias famosas.

Chegando a seu destino, Ariel começou a observar algumas vitrines que expunham belíssimas jóias. Depois de várias contemplações, entrou em uma das lojas.

O jovem explicou ao vendedor o que procurava. Em poucos minutos o atendente lhe trouxe algumas peças. Mas nenhuma delas o agradou. Mais alguns minutos e novas jóias foram trazidas. Essas também não eram parecidas com o que Ariel esperava comprar para sua noiva.

Ele saiu daquela loja e entrou em outra. Na nova joalheria, algo muito parecido aconteceu. Ariel resolveu, então, interromper sua busca para almoçar.

Após o almoço o noivo entrou em mais algumas lojas, mas não conseguiu se decidir por nada que viu.

Aprensivo, passou toda a viagem olhando para o relógio e fazendo cálculos de quantos minutos faltavam para começar o *Shabat*.

Quase no pôr-do-sol, Ariel percebeu que precisava sair imediatamente do ônibus, pois ainda levariam uns dez minutos para chegar à sua casa.

Sem outra alternativa, o jovem desceu rapidamente do ônibus e entrou numa loja. Dirigiu-se ao dono e disse:

– Por favor, senhor, ajude-me. Como vê, sou um judeu ortodoxo. Estamos quase na hora do pôr-do-sol e eu ainda não cheguei em casa. Não posso carregar nada no *Shabat*. Fique com minha carteira e este envelope contendo U\$7.000,00. Segunda-feira pela manhã eu voltarei para buscá-los.

Mas o homem não queria “dor de cabeça” e recusou o pedido.

Ariel saiu correndo e entrou na loja vizinha.

Novamente foi até o comerciante, um senhor idoso, e fez o mesmo pedido.

– Pois não, rapaz; sem nenhum problema – foi a resposta.

Na segunda-feira de manhã, Ariel foi com seu pai até a loja onde ele dei-

xara o dinheiro.

Ao entrar no estabelecimento, não precisaram dizer uma só palavra. O velhinho com quem Ariel conversara na sexta-feira correu ao seu encontro, abraçou-o e disse com os olhos lacrimajantes:

– Querido rapaz, aqui estão seus pertences. Você não imagina o que aconteceu comigo nestes três dias!

– Você não tinha como saber, mas eu também sou judeu – continuou dizendo. – Passei a Segunda Guerra Mundial em um campo de concentração nazista. Quando fui libertado, decidi vir para os Estados Unidos recomençar minha vida. Naquela época era muito difícil praticar o judaísmo aqui. Assim, aos poucos fui abandonando nossas tradições até ficar totalmente afastado de tudo o que diz respeito ao judaísmo.

– Na sexta-feira, quando você

entrou aqui e arriscou perder seus U\$7.000,00 para não profanar o *Shabat*, lembrei de minhas raízes. Não consegui dormir toda a noite e fiquei chorando, pensando como pude me afastar tanto! Então, tomei a decisão de voltar a respeitar o *Shabat* e recomençar minha vida judaica.

– Pegue seus pertences, meu filho – concluiu o comerciante. – Que pelo mérito desta sua boa ação D’us o abençoe e que você seja muito feliz!

* * *

Mesmo sem intenção, nossas atitudes influenciam os demais e podem até mudar a vida de espectadores desconhecidos.

É por isso que a realização de uma *mitsvá* em público é considerada como um *kidush Hashem* – a santificação do Nome de D’us. ■

GRUPO
Etilux

*Deseja Pêssach Casher
Vessameach para toda
a Kehilá.*



Vontade de Estudar

Em situações normais, a criança gosta de estudar. Se o relacionamento com os pais é positivo, o filho também desejará estudar.

Rabino I. Dichi

Quando o relacionamento entre pais e filhos for positivo e os pais não sobrecarregarem seus filhos, eles desejarão estudar *Torá*. Se o filho observa que seu pai estuda, ele sentirá vontade de fazer o mesmo.

Existe a possibilidade de a criança não querer estudar. Para isso pode haver, basicamente, dois motivos. O primeiro é um erro na educação. O segundo é uma cobrança exagerada por parte dos pais. Quando os pais exigem da criança um comportamento acima de suas possibilidades, sobrecarregam-na ao ponto de ela não querer mais estudar. Fora esses casos, normalmente a tendência é que a criança tenha disposição de aprender e sinta prazer nos estudos.

Há pais que são muito exigentes com seus filhos e nem mesmo deixam que brinquem o

suficiente. Até uma certa idade, brincar é muito importante. Ao sobrecarregarem seus filhos com estudos e mais estudos, eles passam a se sentir sufocados, prejudicando intensamente seu futuro.

Rabênu Yoná escreve no seu livro *Shaarê Teshuvá* que os pais têm obrigação de observar seus filhos e entendê-los, sabendo distinguir as características de cada um. Ou seja, os pais precisam conhecer bem seu filho e avaliar seu potencial: o que se pode ensinar a ele e o que não. Se os pais percebem que o filho tem uma certa limitação, não podem enviá-lo para uma *yeshivá* em que o nível de estudos é muito forte. Nesse caso, o filho ficaria sujeito a uma tensão constante, pois sua capacidade não suportaria tal ritmo de estudos; ele simplesmente não aguentaria tamanha exigência.

O que devem fazer os pais que percebem que seu filho não quer estudar? A *guemará* conta que na cidade de Usha decretaram que o pai “*mitgalquel im benô*” – tenha cautela, paciência com seu filho – até os doze anos. Se ele não quiser estudar, o pai deve procurar orientá-lo com boas palavras, para convencê-lo e seduzi-lo. A partir dessa idade, se o filho não quiser estudar, o pai deve agir com mais severidade.

A *guemará* relata que o decreto, naquela época, foi estipulado para crianças de até doze anos. Mas, conforme sabemos, os parâmetros de idade hoje são bem diferentes daqueles. Da mesma forma que os padrões da época da *Torá* não são iguais aos da época da *guemará*, assim também as idades citadas na época da *guemará* não condizem com as de hoje. Se antes um jovem com doze anos já era uma pessoa madura e formada, hoje isso só acontece aos vinte anos. Os doze anos de idade citados pela *guemará* representam hoje um jovem de vinte anos. Até essa idade, o pai deve tentar conquistar o filho de forma amigável e com muita paciência.

Na *yeshivá ketaná* – dos 13 aos 17 anos – há três turnos de estudo de *guemará* diariamente. Mas há crianças normais que, pela própria personalidade natural, não são capazes de participar de três turnos de *guemará* diariamente. Isso já fica evidente no último ano do *talmud Torá*, antes mesmo de a criança entrar para a *yeshivá ketaná*. Não adianta forçar esse jovem a frequentar uma *yeshivá ketaná* e os três turnos de estudo se sua natureza não lhe permite isso. Então, se os pais colocarem-no numa *yeshivá ketaná* com uma programação especial, voltada especialmente para esse tipo de jovens, ele vai continuar a estudar com boa vontade e, depois de três anos, estará preparado para entrar na *yeshivá guedolá* junto com os demais. Assim

sendo, na *yeshivá guedolá* ele continuará estudando com ânimo, já que souberam como tratá-lo durante os anos anteriores.

Entretanto, infelizmente, nesses casos a maioria dos pais não quer aceitar a realidade. Eles não admitem que seu filho não é capaz de estudar em uma *yeshivá ketaná* com três *sedarim* de *guemará*. Assim, eles decidem fazer um teste. Levam seu filho para uma *yeshivá ketaná* com nível puxado e a criança não aguenta – ela acaba saindo com o tempo. Mas nessa oportunidade ela já não pode mais ingressar na instituição que deveria ter sido colocada desde o início e fica sem um lugar para estudar. Esse é um teste amargo para muitos pais.

Internatos

Os internatos apresentam problemas – e não poucos. Até uma determinada idade, é adequado que a criança durma em casa. Certamente, estamos tratando de casas que não têm televisão, vídeo, revistas... e em casas em que a *yir'at shamáyim* – o temor a D'us – predomina. Nesses casos não há por que a criança dormir fora de casa. Quando o pai estuda *Torá* e não fica assistindo televisão e vídeos, a criança tem um bom exemplo. Por que deveria sair de casa?

Mesmo que a criança queira estudar na *yeshivá* até tarde da noite, é preferível que volte para casa a dormir em regime de internato. Esse conceito passou a ser cada vez mais aceito entre os pais. Convém ressaltar que, há cerca de dez ou doze anos, o *Rav Shach Shelita* determinou que crianças que moram em lares onde paira o temor a D'us puro não sejam enviadas para internatos, mas que elas voltem para dormir em casa.

Um internato precisa de uma supervisão minuciosa. Sem isso, pode se

transformar em um lugar de desgraças, de pecados, de maus hábitos. Muitas instituições de internatos carregam a possibilidade de perigo iminente na educação das crianças. Fugindo da generalização, isso não significa que absolutamente todos os internatos são ruins. Há lugares com monitores e supervisores constantemente, nos quais até mesmo de madrugada o monitor circula pelos quartos.

Muitas vezes, os pais enxergam um internato como a salvação para corrigir a educação de seus filhos. Ao mandar o filho para uma dessas instituições, os pais imaginam que aquele é o lugar que surtirá a melhor educação possível. No entanto, um internato pode destruir a educação da criança para sempre. Por vezes, mesmo na época do casamento o jovem ainda carrega defeitos adquiridos nessas instituições.

Nenhum internato é garantido. Uma criança sente falta de sua casa – e se não sentir é um mau sinal. A criança precisa do amor da mãe e do calor do lar. Quando ela fica distante da casa por um período longo, começa a procurar um substituto para o amor da mãe e o calor do lar, o que é muito perigoso.

Quando o jovem estuda numa *yeshivá ketaná* longe de casa, em regime de internato, os pais têm a obrigação de demonstrar uma atenção especial por ele. Quando ele volta para o *Shabat*, toda a casa deve estar em clima de festa, todos contentes, demonstrando que gostam dele. Um jovem que passa apenas um *Shabat* por mês em sua casa, deve receber o máximo de amor e atenção para compensar o tempo que permanece fora.

A particularidade que acompanha a pessoa durante todos os anos de sua vida é o amor. Quanto mais amor os pais oferecerem para seus filhos, mais estreito será o relacionamento entre eles. Isso é especialmente importante

para um *ben Torá* (um menino que estuda *Torá*) em idades precoces. É bom que a criança saiba, veja e sinta que ela é importante para seus pais e querida por eles. Que os pais se preocupam com ela, se interessam por ela e por seus estudos. É importante que os pais telefonem para o menino, visitem-no. Esses detalhes são imprescindíveis.

Existe um limite entre o calor da família e o mimo. O mimo excessivo prejudica como o abandono, como a falta de amor. O abandono prejudica porque a criança sente que ninguém lhe dá atenção e amor. Por outro lado, uma criança que faz o que quer e tem todas as suas vontades satisfeitas, também sofre um grave defeito em sua educação.

Sabe-se que crianças negligentes provêm de dois tipos de lares. Um tipo é o lar no qual mimaram a criança o tempo todo. O segundo tipo é o lar no qual os filhos são abandonados, não recebendo a devida atenção de seus pais. Crianças mimadas apresentam os mesmos sintomas e características de crianças que não viveram em lares calorosos.

Adolescência

Analisemos alguns detalhes referentes à idade da adolescência – cerca de treze anos de idade.

Sobre a cerimônia do *bar mitsvá* não há o que falar. Isso todos sabem

muito bem – os preparativos, a festa.

Quanto à adolescência em si, a física e a espiritual, sobre isso há o que falar. Se o relacionamento entre pais e filhos é amigável, os pais podem conversar com os filhos sem nenhuma vergonha. Assim sendo, os pais têm por obrigação conversar com os filhos para prepará-los para a adolescência.

A mãe precisa preparar sua filha antes dos doze anos de idade quanto às alterações físicas e sintomáticas que lhe sucederão. Quando uma menina chega à idade da adolescência sem ter sido devidamente esclarecida, pode acontecer de ficar assustada. Pode até ficar com um trauma difícil de ser suprimido. Muitas vezes, jovens mal preparadas para a adolescência sofrem traumas que prejudicam até mesmo seu casamento.

Os meninos também precisam ser preparados para a adolescência. Cabe ao pai esclarecer para o menino conceitos de *kedushá* – santidade e pureza – o que ele pode ou não olhar e assim por diante. O jovem deve ser preparado para a vida por seu pai, para saber o que é permitido ou proibido.

Em idades mais avançadas o pai deve acrescentar outros detalhes sobre o assunto. O Chafets Chayim falava sobre a adolescência com seus filhos quando atingiam 15 anos de idade. Ele explicava para eles, em uma oportunidade, todos os detalhes ligados com a

adolescência.

O pai tem a obrigação de ficar atento quanto ao desenvolvimento físico, ao psicológico e ao ambiente que seu filho frequenta, para perceber o momento correto de conversar com ele sobre as fases da vida que está prestes a enfrentar.

Existe um conceito ensinado por nossos sábios que diz: “*en apotropos laarayot*” – não existe um tutor para os assuntos relacionados com a sexualidade. Ou seja, ninguém pode dizer que está seguro e protegido quanto a essas proibições. Todo cuidado com relação a isso é pouco. Infelizmente, os jovens hoje enfrentam muitos testes – armadilhas e desafios enormes, até mesmo dentro das próprias instituições de ensino. Quão grande é o trabalho dos pais e dos educadores em saber vacinar os jovens contra todos esses testes.

De passagem, citaremos uma última observação. É necessário – na medida do possível – separar os filhos e as filhas em casa para que não durmam no mesmo quarto. É aconselhável fazer isso já a partir de idades precoces, pelo menos a partir dos nove anos aproximadamente. Quanto mais devem ser os cuidados nas escolas e movimentos juvenis!

Rabino Isaac Dichi, baseado em “Zeriá Uvinyan Bachinuch” do Rabino Shelomô Wolbe Shelita



FOCUS[®]
T Ê X T I L

O FOCO É VOCÊ

Pêssach Casher Vessameach

WWW.FOCUSTEXTIL.COM.BR

 bit.ly/YouFocus
  #FocusTextil
  @FocusTextil
  /FocusTextilBR

Rua Achilles Orlando Curtolo, 584 – Barra Funda – São Paulo – SP – 01144-010 | +55 11 3618-4777 | 3879-6666

VRASALON[®]
DESDE 1968

*Deseja
grande sucesso
espiritual e material para
todo Am Yisrael!*

www.vrasalon.com.br

Mãe Má

Um dia, quando meus filhos forem crescidos o suficiente para entenderem a lógica que motiva os pais e mães, eu hei de dizer-lhes:

Dr. Carlos Hecktheuer, Médico Psiquiatra

Eu os amei o suficiente para sempre perguntar a vocês aonde vão, com quem vão e a que horas regressarão.

Eu os amei o suficiente para não ficar em silêncio e fazer com que vocês soubessem que aquele novo amigo não era boa companhia.

Eu os amei o suficiente para fazê-los pagar as balas que tiraram do supermercado e dizer ao gerente: “Nós pegamos isto ontem e gostaríamos de pagar”.

Eu os amei o suficiente para ficar em pé ao lado de vocês, uma hora, enquanto limpavam o seu quarto – tarefa que eu faria em menos de dez minutos.

Eu os amei o suficiente para deixá-los perceber, além do amor que eu sentia por vocês, eventuais desapontamentos e também as lágrimas nos meus olhos.

Eu os amei o suficiente para deixá-los assumir a responsabilidade das suas ações, mesmo quando as penalidades eram tão duras que me partiam o coração.

Mais do que tudo, eu os amei o suficiente para dizer-lhes “não”, quando eu sabia que vocês poderiam me odiar por isso – e em alguns momentos até me odiaram.

Essas eram as mais difíceis batalhas. Mas estou contente, venci!... Porque no final vocês venceram também!

E em qualquer dia no futuro, quando meus netos forem crescidos o suficiente para entender a lógica que motiva o comportamento dos pais e mães; quando eles lhes perguntarem se sua mãe era má, vocês, meus filhos, vão lhes dizer:

“Sim, nossa mãe era má. Era a mãe mais má do mundo...”

“As outras crianças comiam doces e guloseimas no café e nós tínhamos que comer cereais, ovos, torradas.

“As outras crianças bebiam refrigerantes, comiam batatas fritas e sorvetes no almoço, enquanto nós tínhamos que comer arroz, feijão, carne, legumes e frutas.

“Ela insistia em saber onde estávamos a toda hora. Mamãe tinha que saber quem eram nossos amigos e o que fazíamos com eles.

“Ela insistia que lhe disséssemos com quem sairíamos, mesmo que demorássemos pouco tempo para voltar.

“Quando éramos adolescentes, ela conseguia até ler os nossos pensamentos...”

“Muitas vezes pensávamos que nossa vida era mesmo chata!

“Ela não deixava os nossos amigos simplesmente tocarem a buzina do carro para que saíssemos; tinham que subir, bater à porta para ela os conhecer.

“Enquanto todos podiam voltar tarde da noite com doze anos, tivemos que esperar pelos dezesseis para chegar um pouco mais tarde, e ela ainda se levantava para saber se a festa foi boa – só para ver como estávamos ao voltar.

“Por causa de nossa mãe má nós perdemos grandes experiências na adolescência: Nenhum de nós se envolveu com drogas, com roubo, com atos de vandalismo, com violação de propriedade, nem fomos presos por nenhum crime!

“Foi tudo por causa dela!

“Agora que já somos adultos, honestos e educados, estamos fazendo o máximo para sermos ‘pais maus’, como foi nossa mãe.”

Um dos grandes males do mundo de hoje é que não há suficientes mães más! ■

Hershl, o Cohen

Hershl era um cohen, de quem, quando criança, eu tinha o privilégio de receber a bênção sacerdotal nas festas.

R. Abraham J. Twerski

Hershl não era um homem culto. Quando criança frequentara o *chêder* (escola hebraica) na Europa. Aprendera a ler hebraico e apenas um pouco mais do que isto. Veio para a América com a primeira leva de imigrantes da Europa Oriental e era vendedor ambulante de trapos, utilizando uma carreta. Ele acabou progredindo e comprou um cavalo e uma carroça para coletar ferro-velho, trapos e papel.

Antes de *Sucot*, Hershl ia para os arredores da cidade com seu cavalo e sua carroça para cortar folhas para cobrir a *sucá*. Este era o melhor momento do ano para mim, porque eu o acompanhava, e ele até me deixava segurar as rédeas.

Hershl ganhava o seu modesto sustento de forma honesta. Na manhã de *Shabat* ele chegava mais cedo na sinagoga para recitar os Salmos antes das rezas. Sua única queixa é que tinha que alimentar seu cavalo no *Shabat* antes de ir à sinagoga.

“O que é que eu posso fazer?” dizia ele. “A lei diz que você não pode deixar seu animal passar fome!”.

Todos gostavam muito de Hershl.

Como *cohen*, ele costumava ser chamado para celebrar o *pidyon haben* (resgate do primogênito), e recebia as cinco moedas de prata que o pai é obrigado a dar ao *cohen* nesta ocasião.

Quando Hershl adoeceu, chamou seu filho e disse-lhe: “Assim que eu me for, abra a gaveta da escrivaninha. Você encontrará um pequeno saco de pano. Abra-o e siga as instruções.”

Imediatamente após o último suspiro de Hershl, o filho atendeu seu pedido. O pequeno saco continha moedas de prata e um pedaço de ouro, acompanhados de um bilhete que dizia o

seguinte:

“Durante toda a minha vida eu tentei ganhar o meu sustento de forma honesta. Eu nunca enganei ninguém conscientemente. Mas quem pode dizer que nunca, mesmo sem querer, cobrou demais ou se enganou ao dar o troco a alguém?”

“Infelizmente, eu tenho muito pouco em *mitsvot* para me acompanhar quando eu me encontrar com o Grande Juiz para prestar contas da minha vida. Pelo menos eu quero estar bem vestido. Às vezes, roupas bonitas causam boa impressão.

“O único dinheiro verdadeiramente meu são as moedas que estão neste saco. Eu as recebi no *pidyon haben* como presente pelo resgate dos meninos. Sei que elas são minhas porque a *Torá* as designou para mim como *cohen*, independente de eu merecê-las ou não. Meu pai era um *cohen*, e portanto eu também sou. Assim, este dinheiro é honestamente meu.

“Eu quero que este dinheiro seja usado para pagar a minha mortalha e todos os gastos do funeral. Desta maneira, se eu aparecer bem vestido e elegante, com roupas adquiridas honestamente, o Grande Juiz poderá ser misericordioso em Seu julgamento.”

Eu não tenho dúvidas de que a entrada de Hershl no Tribunal Celestial deve ter causado muita agitação, pois será que a Corte Celestial já vira antes uma pessoa tão bem vestida envolta pelo brilho de tantas *mitsvot*?

Eu gosto de lembrar que o pedaço de ouro que foi encontrado no saco fora dado por mim a Hershl no *pidyon haben* de meu filho.

do livro “De Geração em Geração”



Matsá Shemurá no Alojamento

A seguinte história aconteceu em um dos campos de concentração da Alemanha Nazista.

O campo de concentração era dirigido por mulheres da SS – alemãs perversas que atormentavam as jovens judias, obrigando-as a realizar trabalhos dos mais difíceis e sujos. Tiravam-lhes seus pertences, não lhes davam de comer e zombavam delas, desprezando-as a todo momento.

Entre as moças que se encontravam no campo, havia uma jovem proveniente de um lar chassídico, que conseguiu salvar seu *sidur* e escondê-lo no alojamento. O *sidur* tinha lhe sido entregue pelo seu pai antes que os capturassem. Na última folha em branco, o pai anotara para a jovem as datas de todas as festas judaicas dos três anos seguintes.

“Com este *sidur*” lhe dissera o pai com os olhos lacrimejantes, “quando lhe for possível, reze e suplique ao Todo-Poderoso. O fundamental é que se lembre do *Shabat* e dos *yamim tovim*.”

A filha devota fez tal como seu pai lhe dissera, entregando todas as suas coisas, menos o *sidur*. Quando ela saía para trabalhar, deixava-o com outra moça para que cuidasse dele.

Com aquele *sidur*, confortavam-se todas no alojamento. Quando uma moça passava por algum desgosto, elevavam uma prece e o Senhor do Universo as consolava.

O *sidur* sempre estava em seu pensamento. Mas de algo esqueceu.

Um dia, quando estava sozinha folheando o *sidur*, olhou a última folha e exclamou:

“Talvez tenhamos esquecido alguma festa!” Tremendo, examinou o calendário e concluiu: “Sim! Esquecemos de *Purim*. Mas não de *Pêssach*. Para *Pêssach* ainda faltam duas semanas.”

Nessa mesma tarde, quando suas companheiras regressaram do trabalho, reuniu-as e disse-lhes:

“Amigas. Está chegando *Pêssach*. Precisamos preparar um *Sêder*. Faremos um *Sêder* como faziam na Espanha, às escondidas.”

Então uma das jovens exclamou:

“Se ao menos conseguíssemos um pedaço de *matsá*, como um sinal, uma lembrança!... Poderia acontecer um milagre...”

Ao lado daquele campo havia outro, de prisioneiros de guerra franceses, também dirigido pelos nazistas. Mas naquele campo o tratamento para com os prisioneiros era melhor. Eles recebiam comida e encomendas de seus familiares.

As moças não podiam ter nenhum tipo de contato com os prisioneiros franceses. Mas, certo dia, aconteceu algo muito especial. Jogaram um papel para o campo das mulheres, que caiu justamente nas mãos da moça do *sidur*. No papel estava escrito o seguinte:

“Valiosas filhas do povo judeu! Eu também sou judeu. Os alemães não sabem disso. Muitos franceses sabem, mas não me delataram. Sei que vocês são filhas judias e gostaria de ajudá-las de alguma forma. Digam-me o que necessitam, talvez eu consiga proporcionar. Escrevam em um papel e, ao sair para trabalhar no campo, deixem o papel na pedra grande. Mantenham-se fortes! A hora da liberdade está próxima e vocês

ainda devem cumprir sua missão, futuras mães judias!”

A carta não estava assinada, mas estava escrita em *yidish*. Além disso, continha as iniciais hebraicas *bê* e *hê*, o que significa “bendito seja Seu Nome”, sinal que foi escrita por um judeu temente a D’us.

“Nós queremos uma *matsá*. Se não for possível, um pouco de farinha branca para assar uma”, foi a resposta.

Dois dias depois, quando as moças passaram por ali, caiu um pacotinho. Qual não foi a surpresa ao constatarem que continha um pouco de farinha e uma nota, que dizia:


“Bem-aventuradas vocês, queridas filhas judias! Estou orgulhoso por se lembrarem que se aproxima *Pêssach*. A farinha foi-me dada por um francês não judeu que recebe encomendas de sua casa. Quando soube para que vocês necessitavam da farinha, chorou e disse: ‘Vocês são um grande povo se têm filhas assim!’. E me deu o pacote inteiro. Pensem em mim quando cumprirem o preceito das *matsot*. Talvez eu não possa cumpri-lo. Tenham um *chag samêach*, queridas filhas sagradas.”

Nessa mesma noite, enquanto os demais dormiam, elas levantaram e, com muita dificuldade, assaram suas *matsot*.

Ao terminarem, cada uma pegou seu pedaço de *matsá* e o envolveu em um pano. Quando a moça do *sidur* pegou sua parte, disse:

“Sabem o que, amigas? Isto não é uma *matsá* comum, é uma *matsá shemurá*!... Nós conseguimos cuidá-la dos olhos dos demoníacos alemães.”

Grupo Retorno Internacional
Jerusalém, Israel
Tel/Fax: 02 6560259
retorno@netvision.net.il



**Desejamos muita saúde,
brachot e alegrias
para toda Kehilá.**

Fitas Elásticas Estrela Ltda
Rua João Roberto, 580
Cidade Industrial de Cumbica
CEP 07221-040 - Guarulhos - SP
Tel.: (11) 2142-7277
e-mail: estrela@estrela.ind.br
www.estrela.ind.br

**Uma Mishná
Por Dia**

Mais de 1400 áudios publicados

Por R. Daniel Faour

Uma Mishná Por Dia

Acesse o site
ohelmoshe.com.br
ou baixe o app Android

por R. Daniel Faour

**AUTÔ CADIMA
MULTIMARCAS**

VW FIAT FORD CHEVROLET SUBARU MERCEDES-BENZ HONDA

3333-1333

NOVO ENDEREÇO
AL. BARÃO DE LIMEIRA, 526

As Melhores Ofertas
em “0Km” com garantia
oficial de fábrica

autocadima@gmail.com 94642-8881



Hagadá de Pêssach: Tesouro da Psicologia Infantil

Examinando a Hagadá de Pêssach e tendo em mente que é a obra principal sobre o Êxodo do Egito, ficamos surpresos. Onde estão todas as histórias da Saída do Egito, os grandes milagres?

A *Hagadá* não detalha os milagres ocorridos no Êxodo do Egito. Somente denomina quais foram as pragas e depois numera o total de pragas que os egípcios receberam no Egito e no mar, porém não relata os acontecimentos!

O mesmo acontece em relação a quase todos os eventos relacionados ao Êxodo, como por exemplo as discussões entre Moshê *Rabênu* e o Faraó, o episódio do bastão de Aharon *Hacohen*, a procura do caixão de Yossef e assim por diante.

Para entender esta “omissão”, precisamos analisar melhor a *mitsvá* de contar sobre o Êxodo do Egito. A *Torá* nos ordena (Shemot 13:8) “*Vehigadtá levinchá*” (e contarás a teu filho). Ou seja, a *mitsvá* é relevante principalmente aos filhos. Por que a *Torá* deu tanta ênfase ao Êxodo do Egito, mais do que a outros eventos acontecidos ao Povo de Israel? Apesar de comemorarmos o evento da entrega da *Torá* em *Shavuot*, o que certamente é muito importante, não fomos ordenados a contar o fato aos nossos filhos nesta noite.

Respondemos tomando por base as palavras do Ramban (fim de *Parashat Bô*), do *Sêfer Hachinuch* (*mitsvá* 21), *Sêfer Hacuzari* (Maamar 1) e *Sêfer Haicarim*. Em todas as gerações, D’us prefere se ocultar atrás dos véus da natureza. Se Ele fizesse milagres sempre, não existiria o livre arbítrio. As pessoas cumpririam as *mitsvot* por força das circunstâncias e não por vontade própria.

Por outro lado, se em toda a existência do povo judeu D’us não se revelasse nunca (com milagres), poderiam colocar em dúvida, *chás veshalom*, a Sua existência. Assim sendo, uma vez D’us mudou completamente as leis da natureza: o rio Nilo se transformou em sangue, a terra do Egito foi coberta de sapos e assim por diante. É

óbvio que quem tem o poder de anular todas as leis da natureza é o Seu Criador.

Contudo, para que esta revelação tivesse o valor de “prova concreta” da existência de D’us em todas as gerações seguintes, ou seja, aquelas que não apreciaram com seus próprios olhos todos os milagres, a *Torá* ordenou para todos os seiscentos mil judeus que saíram do Egito, que testemunhassem para seus filhos todo o evento do Êxodo. Todas as gerações foram, assim, ordenadas sucessivamente a passar este testemunho de pai para filho. Desta forma, aqueles milagres adquiriram a força de “prova concreta”. Certamente, seiscentos mil pais não prestariam falso testemunho para seus filhos. Por isso, a história do Êxodo é o alicerce da fé judaica, a base sobre a qual se sustenta a crença na existência do Criador *yitbarach Shemô*.

Entendemos, assim, a vital necessidade de relatar para nossas crianças o Êxodo do Egito. Esta é a semente da qual florescerá todo o judaísmo da criança, sendo a fé a base do cumprimento das *mitsvot*.

Quanto mais uma criança (ou até um adulto) tenha enraizada em seu coração a história do Êxodo, mais se fortalecerá na fé judaica. Para tanto, exige-nos a *Mishná* (Pessachim 116b): “Em toda geração e geração o indivíduo tem a obrigação de ver a si como se ele mesmo tivesse saído do Egito”. É necessário “viver” a saída do Egito e sentir-se como um dos observadores de todas as maravilhas que ocorreram na época, de forma que a fé penetre nas profundezas do coração.

A *mitsvá* de contar aos filhos sobre a saída do Egito não é uma tarefa simples. Não basta descrever fatos como numa aula de história, num

texto unificado. É necessário fazer a criança compreender, sentir e viver este acontecimento. É um erro pensar que a *Hagadá* é um livro de relatos da História para a noite de *Pêssach*, pois um texto único não serve para todos os tipos de criança. Cada criança é um mundo particular, com sua idade, características, talentos e aptidões próprias. Não é possível que todas as crianças se emocionem e levem no seu coração a marca e a sensação de sair do Egito com o emprego das mesmas palavras.

O objetivo da *Hagadá* é servir como um guia para os progenitores sobre como melhor relatar o Êxodo. Mas este relato deve ser diversificado de acordo com cada filho. Para isso, deve-se levar em consideração:

- a) A natureza e as características de cada filho.
- b) De que forma se expressar com cada tipo de filho.
- c) Quais as melhores técnicas para fazer a história penetrar no coração das crianças, tanto de forma geral como particular.
- d) Quais os pontos principais nos quais o narrador deve acrescentar fatos para melhor dramatização.

Trazemos, a seguir, alguns exemplos, apenas gotas no mar, do tesouro de sabedoria sobre a psicologia infantil contido na *Hagadá*.

“*Cadesh, urchats, carpás yacháts...*”. Antes de iniciar o *Sêder* de *Pêssach*, costuma-se anunciar os tópicos da noite do *Sêder*. Qual é o objetivo deste anúncio? Por que é colocada antecipadamente uma bandeja com todos os elementos necessários (*maror, carpás, charôsset...*) para o *Sêder*? Por que estes elementos não são trazidos aos poucos, conforme a sua necessidade?

A resposta é um conceito impor-

tante na psicologia moderna. Crianças, principalmente as mais novas, sentem-se mais confortáveis e abertas a receber informações novas quando se deparam antes com parte da informação. Livros infantis para crianças pequenas, bem estruturados psicologicamente, recapitulam informações da página anterior antes de acrescentar novas informações. O desafio da nova informação é mais fácil para a criança, quando ela percebe que parte do novo contexto é familiar e conhecido. Por isto antecipamos todos os tópicos e expomos os elementos sobre os quais falaremos à criança no decorrer do *Sêder*.

“Há lachmá anyá – Este é o pão da pobreza”. O pai levanta a *matsá* aos olhos de seus filhos e explica que “este é o pão da pobreza que comeram nossos antepassados na terra do Egito”.

A técnica audiovisual é usada há 3317 anos na hora do *Sêder*. Não contamos a história apenas com palavras, mas mostramos também elementos com os quais é possível materializar o Êxodo aos olhos da criança. Aprendemos este conceito em *Shemot* (12:8): “E contarás para o teu filho naquele dia dizendo: Por causa disto D’us fez para mim o Êxodo do Egito”. Baseada neste versículo, a *Hagadá* nos explica que, o dia em que fomos ordenados a contar sobre o Êxodo é o mesmo dia no qual fomos ordenados a comer *matsá* e *maror* (15 de *nissan*), pois a saída do Egito deve ser contada enquanto se mostra e se aponta a *matsá* e o *maror*. A palavra “zê – disto” transmite este conceito de indicar (vide *Mechilta* fim de *Parashá Bô*, que é a fonte da *Hagadá*).

Na continuação do *Sêder* (vide *Mishná Pessachim* fim da pág. 116a),

seguramos a *matsá* e explicamos: “Esta *matsá* que comemos, por que a comemos? Em lembrança ao fato de que não deu tempo de fermentar a massa quando saímos...”. O mesmo é feito com o *maror*, quando o seguramos e explicamos que ele é em lembrança da amargura dos serviços forçados realizados por nossos antepassados. O próprio fato de comermos *matsá*, *maror* (amargo) e *charôset* (cuja aparência lembra o barro com o qual trabalharam nossos antepassados) também é parte da tentativa de concretizar e dramatizar a história do Êxodo.

Ainda faz parte da “encenação” realizada para as crianças, o fato de comermos reclinados e utilizando a louça mais bonita, para mostrar que agora somos livres.

Tendo em base o método audiovisual, foram acrescentados diversos

keren Chai



“Acho o projeto sensacional, que além de ajudar os necessitados de forma honrosa, fortalece o ato de caridade, criando o hábito de se preocupar pelo próximo de forma constante. Chizku Velmtzu!”

Maurício Majtlis - Super K

“Acho o projeto muito interessante e me sinto honrada em poder participar e ajudar. É uma ideia simples e incrível! Parabéns!”

Renata Grosman - Colaboradora

“O projeto Keren Chai é super valioso para nossa comunidade. Através dele, famílias menos favorecidas podem continuar cumprindo a mitsva de comer Kasher, obtendo descontos nos supermercados e restaurantes kasher. E famílias mais favorecidas podem contribuir com uma grande mitsva de ajudar quem precisa mais. Parabéns pelo trabalho desse lindo projeto!”

Anônimo - Recebe descontos através do projeto

Doe um POUCO e ajude MUITO! Não fique de fora dessa MITSVA!

Solicite seu cartão de doação:

projetokerenchai.wix.com/kerenchai

projetokerenchai@gmail.com

costumes durante o *Sêder*. Um deles é o costume sírio de colocar uma “trouxa” com *matsá* no ombro. Há também um costume marroquino de vestir um roupão especial e segurar um bastão. Conta-se que o Rabino Yisrael Meir Hacohehen z”tl (o *Chafets Chayim*, autor da *Mishná Berurá*) passava entre dois bancos de madeira para demonstrar a cena da partição das águas do Mar Vermelho.

“*Col Dichfin Yetê Veyechol*”. Imediatamente após o pronunciamento do trecho “Este É o Pão da Pobreza”, convidamos todos os necessitados a juntarem-se à nossa refeição. Por que este convite não foi feito antes do *Kidush*? Aqui encontramos outro importante ensinamento oculto. Não é possível inserir nos corações das crianças um conceito ou uma lição de moral enquanto os pais não agirem como exemplo vivo. Quando um pai recita “Este É o Pão da Pobreza” deve mostrar que realmente sente pena pelo passado sofrido dos judeus no Egito. Então, deve tomar a decisão de pelo menos amenizar o sofrimento dos judeus desprivilegiados de hoje em dia.

Mesmo que o pai pretendesse convidar os menos afortunados antes do *Kidush*, deve fazê-lo somente após a recitação de “Este É o Pão da Pobreza”. Desta forma as crianças perceberão o quanto as palavras pronunciadas por seu pai são ditas com sentimentos profundos e verdadeiros. Obviamente, se um necessitado aceitar o convite, devemos novamente trazer o vinho para que ele recite o *Kidush*.

“*Má Nishtaná*”. A criança recita as perguntas relacionadas com o *Sêder*. Várias etapas do *Sêder* têm o objetivo de estimular perguntas, tais como o *carpás* e a retirada da bandeja. Nossos sábios entendem que

se tão somente discursamos sobre o Êxodo, não obtemos os resultados necessários. Devemos motivar a criança a perguntar. Se a curiosidade da criança for despertada, ela tem mais vontade de prestar atenção à resposta e, com certeza, a história penetrará mais no seu coração.

“*Avadim Hayínu Lefar’ô*”. A *Mishná* (Pessachim 116) determina que devemos obrigatoriamente começar a história com fatos tristes e terminar com a parte feliz. Na *Guemará* existem duas opiniões sobre qual é o episódio com o qual devemos iniciar os relatos. Shemuel opina que deve-se iniciar com “*avadim hayínu Lefar’ô* – fomos escravos para o Faraó”. Rav diz que a história deve ser iniciada contando-se o fato de que os pais de Avraham *Avínu* eram idólatras – “*mittechilá ovedê avodá zará hayu avotênu*”. Na *Hagadá* contamos ambas as histórias. Por que devemos começar por assuntos tristes? Por que não começamos, por exemplo, com o fato de que Yossef era o vice-rei do Egito e trouxe Yaacov e seus irmãos com grande honra? Nossos sábios nos ensinam que, para obter a plena atenção das crianças, é necessário dramatizar a história. Um começo tenso desperta na criança a curiosidade de escutar o desenvolvimento dos eventos.

“*Kenêqued Arbaá Banim Diberá Torá*”. O sentido desta frase é o seguinte: a *Torá* prevê que existem basicamente quatro categorias de filhos, e para cada uma destas categorias ensina métodos diferentes de como relatar o Êxodo. No entanto, a tradução literal da palavra “*kenêqued*” é “contra”; ou seja, os pais devem estar conscientes de que relatar sobre o Êxodo não é somente um discurso, mas sim um desafio. Cada filho tem suas restrições

em sentir e “viver” o Êxodo. O condutor do *Sêder* é que precisa, com sabedoria, ultrapassar estas restrições.

O aficomán. Algumas comunidades costumam fazer uma “brincadeira” com as crianças. No começo do *Sêder*, depois de “*Yachats*”, a criança pega o pedaço de *matsá* denominada “*aficomán*” e esconde-o. No fim do *Sêder*, no momento em que se deve comê-lo, o pai procura o *aficomán* que foi escondido. Se (propositadamente) o pai não o encontra, promete (*beli nêder*) que vai dar um presente para o filho se ele revelar o esconderijo.

O motivo conhecido deste costume é causar que as crianças fiquem acordadas até o final do *Sêder*.

Analisando mais a fundo, perceberemos que neste costume se oculta uma importante técnica de psicologia. Começando o *Sêder* com uma brincadeira, introduzimos na criança a ideia de que o *Sêder* é um procedimento prazeroso e não uma reunião de adultos. Assim, a criança estará mais aberta a prestar atenção nas histórias e no procedimento do *Sêder*, pois assimilou a ideia de que o *Sêder* de *Pêssach* é direcionado a ela. No fim do *Sêder*, voltamos a “brincar”, presenteando a criança, que vai dormir com o “gostinho” de que o *Sêder* foi muito especial, o que ficará registrado na sua memória. Desta forma ela sentirá uma forte ligação e muito carinho pelas histórias do Êxodo, como se ela realmente estivesse lá.

R. Elie Bahbout,
autor dos livros
“*Siftê Shoshanim*”
e “*Lilcot Shoshanim*”.
Colel Bircat Avraham,
Jerusalém – centro de
estudos para a preparação
de juízes rabínicos.



A Doença do Monóculo

R. Yochanan David Salomon

Meus queridos netos – disse o vovô Israel – já que vocês querem saber como faleceu a nossa velha tia, vou tentar explicar.

Não é fácil responder o que levou à morte da titia. É necessário conhecê-la um pouco melhor, seus pensamentos e costumes para entender como decaiu seu estado de saúde até causar sua morte.

Titia, que descanse em paz, tinha apenas um olho. Digo, na verdade tinha dois olhos como todos nós, mas uma vista estava muito comprometida. Aparentemente o olho estava bom, mas quase não enxergava nada. No outro olho ela encaixava um monóculo. Vocês não sabem o que é um monóculo? Pois prestem atenção, crianças. Há muito tempo, antes

de inventarem os óculos com duas lentes que fica apoiado sobre o nariz, já existiam algumas pessoas com miopia e outras com astigmatismo, mas óculos não havia. Como, então, essas pessoas com vistas defeituosas corrigiam seus problemas? Simples! Uma lente de vidro polida era afixada em um aro de metal que possuía um cabo, no qual se segurava. Esta lente era chamada de monóculo. A pessoa o segurava próximo aos olhos e assim podia ler ou olhar para qualquer lugar.

O problema começava quando sua mão se cansava de ficar para cima. Por isso, inventaram um método para fixar a lente frente aos olhos sem necessitar da ajuda das mãos. Prendiam então o monóculo com os músculos pró-

ximos aos olhos, levantando um pouco a bochecha. Assim o monóculo ficava fixo sem a ajuda das mãos. Para evitar que as lentes caíssem no chão espatifando-se, amarrava-se uma das pontas de um pequeno barbante no cabo do monóculo e a outra ponta na camisa.

Realmente a tia tinha uma aparência *sui generis* quando olhava pelo seu monóculo. A lente dela era de aumento. Dessa maneira, seu olho parecia bem maior. Parecia que conseguia “enxergar” os segredos das pessoas. Mas pelo outro olho ela quase não enxergava, o que nem todos sabiam. Para qualquer pessoa que a visse, parecia que tinha uma visão introspectiva e profunda, enquanto na verdade não conseguia enxergar nada além do ponto ao qual se detia.

Não, não... ela não morreu por causa do monóculo! Aconteceu o seguinte: a tia tinha alguns problemas de saúde. Por causa desses problemas, foi visitar muitos médicos, mas não confiava neles. Até que um dia, a conselho de uma conhecida da mercearia, foi até um curandeiro que a conquistou completamente. Quando ela entrou em sua sala, ele examinou sua unhas e os traços da palma de sua mão. Depois, disse por quais operações ela passou em vida e quando as tinha realizado. A tia quase desmaiou de tanto espanto. Desde então, ela não quis mais ir a nenhum outro médico. Tornou-se uma adepta ferrenha deste curandeiro, e disso ela morreu.

Como? Muito simples. A tia – assim foi confirmado posteriormente – tinha uma úlcera em estado avançado, mas o curandeiro não sabia. Ele dava a ela remédios e mais remédios – dos mais variados – para limpar seu sangue de “venenos”. Ela confiava ao máximo nas recomendações do

curandeiro, mas não mencionava sua úlcera. As coisas foram piorando e seu estado agravando-se até vir a falecer, *bar minan*.

Vocês entendem qual era a verdadeira doença da tia? Era a visão pelo monóculo através de um único olho! Vejam: analogamente ao seu problema físico de enxergar apenas com um olho, ela possuía uma outra “doença”. Teimosamente, resistia em enxergar a verdade. Era uma “doença no cérebro”. Ela não queria abrir o “outro olho”, o do intelecto.

Ela seguiu cegamente aquele curandeiro que se dizia o rei da magia e que tudo podia, só porque ele adivinhou quais foram suas operações. Eu não descredito essa sua potencialidade e nem sei explicar isso, mas qualquer intelecto sabe que essa força oculta não pode substituir toda a sabedoria da medicina.

Eu acho que D’us deu para a tia dois olhos: um para ver quão grande era a força desse curandeiro e outro para discernir e entender se essa grandeza não era limitada e passageira. Mas a pobre tia somente usava um olho; ela tinha uma visão parcial. Não tentou olhar à sua volta. Essa era sua grave doença que lhe custou caro.

Não pensem vocês que a tia era uma doente rara e singular nessa anomalia! Definitivamente, não. Muitas pessoas passam a vida inteira com um tapa olho no cérebro. Essas pessoas não morrem de úlceras, mas suas almas correm sérios riscos.

Será que alguém entregaria seu carro para ser consertado por uma pessoa que lava o carro de forma excelente? Será que daria para um ótimo poeta redigir um contrato financeiro complexo? Quem tem o cérebro no lugar entende que ser bem dotado numa área, mesmo que espetacular-

mente, não significa conhecer outras matérias!

Os políticos costumam fazer uso frequentemente da visão de um olho só de seus eleitores. Um cidadão que escolhe seu presidente está, na verdade, deixando em suas mãos a economia do país, a política externa, a administração de toda a máquina governamental, problemas de habitação e saúde. Tudo isso influenciará sua vida: se terá ou não um emprego, qual será seu trabalho, qual será seu salário, etc.

Aqueles que pretendem um cargo de presidente tentam transmitir a aparência de pessoas corretas, limpas e honestas. De pessoas que vivem bem com suas famílias, amam as criaturas e a natureza. Quem se perguntasse o que tem a ver tudo isso com a direção do país, jogaria fora toda a propaganda do candidato. Mas as pesquisas comprovam que esta aparência de família feliz influencia os eleitores, assim como a sua preferência esportiva e seus hábitos alimentares. Tudo isso influi nas pesquisas muito mais do que o plano econômico que o candidato pretende aplicar se empossado presidente.

A doença da tia não é uma doença rara, é uma doença muito frequente. Nós mesmos, às vezes depositamos toda nossa fé em uma pessoa levando em consideração somente sua aparência simpática, enquanto não há nada que ateste que simpatia é sinônimo de capacidade ou honestidade. Uma pessoa simpática merece nossa confiança? Se aparecer alguém ditando uma nova conduta de vida, pode chegar a ter muitos seguidores, principalmente se for carismático, profetizar a alta do dólar ou entortar garfos. Se aprendermos alguma lição com os erros da titia, não faremos parte destes romeiros. ■

Um Desafio

1 Na véspera de Pêssach não se come chamets:

- a) Durante todo o dia.
- b) A partir da terceira hora temporal do dia (aprox. 9h30m).
- c) A partir da quarta hora temporal do dia (aprox. 10h30m).
- d) A partir da quinta hora temporal do dia (aprox. 11h30m).

2 Coloca-se na keará (travessa) de Pêssach:

- a) Betsá, charôsset, carpás e chazêret.
- b) Zeroa, maror, corech e carpás.
- c) Charôsset, zeroa, yáyin e maror.
- d) Maror, carpás, zeroa e tsafun.

3 Colocamos o zeroa na travessa do Sêder

- a) Em lembrança dos trabalhos forçados que nosso povo realizou no Egito.
- b) Em lembrança do Corban Pêssach que se fazia na época do Templo.
- c) Em lembrança da travessia do Mar Vermelho.
- d) Em lembrança da travessia do Mar Mediterrâneo.

4 São etapas do Sêder de Pêssach:

- a) Cadesh, barech, shulchan corech e tsafun.
- b) Maguid, urchats, arov e halel.
- c) Matsá, nirtsá, rochtsá e carpás.
- d) Barech, shulchan orech, tsafun e macat bechorot.

5 Nós recitamos a bênção de Shehecheyánu em Pêssach:

- a) Somente na primeira noite de yom tov.
- b) Nas duas primeiras noites de yom tov.
- c) Nas quatro noites de yom tov.
- d) Todos os dias de Pêssach.

6 No Sêder de Pêssach, urchats é:

- a) A ablução das mãos com berachá antes de comer as matsot.
- b) A quebra da matsá sem berachá antes do aficomán.
- c) A ablução das mãos sem berachá antes do carpás.
- d) A quebra da matsá com berachá antes da leitura da Hagadá.

7 Ao comer o carpás recitamos:

- a) Shehecheyánu.
- b) Al Achilat Carpás.
- c) Borê Peri Haadamá.
- b) Não recitamos qualquer bênção.

8 No Sêder de Pêssach, yachats significa:

- a) Comer o aficomán inclinando para o lado esquerdo.
- b) Quebrar a matsá de cima em dois pedaços.
- c) Comer o aficomán em seis minutos.
- d) Quebrar a matsá do meio em dois pedaços.

À Sua Sabedoria

9 Durante a leitura da Hagadá:

- a) Quando o copo de vinho é erguido as matsot são cobertas.
- b) Quando o copo de vinho é erguido as matsot são descobertas.
- c) Quando a matsá é erguida o copo de vinho é coberto.
- d) Quando a matsá é erguida o copo de vinho é descoberto.

10 Conforme narra a Hagadá, encontraram-se em Benê Verac:

- a) Rabi Eliêzer, Rabi Akivá, Rabi Yochanan ben Zacay, Rabi Shim'on e Rabi Tarfon.
- b) Rabi Tarfon, Rabi Eliêzer, Rabi Yehoshua, Rabi Akivá e Rabi El'azar ben Azaryá.
- c) Rabi Yehoshua, Rabi Shim'on, Rabi Akivá, Rabi Tsadoc e Rabi Eliêzer.
- d) Rabi Akivá, Rabi Yehudá, Rabi Azaryá, Rabi Tarfon e Rabi Shim'on.

11 Conforme relata a Hagadá, qual sábio parecia ter 70 anos de idade:

- a) Rabi Akivá
- b) Raban Gamliel.
- c) Ben Zomá.
- d) Rabi El'azar.

12 Entre as dez pragas do Egito, estão:

- a) Kinim (piolhos), Dêver (animais ferozes) e Shechin (dermatose).
- b) Arov (dermatose), Barad (granizo) e Arbê (gafanhotos).
- c) Dêver (peste), Arov (animais ferozes) e Barad (granizo).
- d) Shechin (dermatose), Arbê (piolhos) e Kinim (gafanhotos).

Alimentos Consumidos Antes da Refeição

Como recitar as bênçãos posteriores sobre alimentos que foram consumidos antes de uma refeição com pão.

1. Quando o indivíduo estiver próximo de uma refeição com pão (com a mesa já posta ou prestes a ser posta), não deverá comer antes do Netilat Yadáyim e do Hamotsi, alimentos que serão consumidos durante a refeição, pois estará recitando uma berachá sheená tserichá (bênção desnecessária), já que dentro de um curto espaço de tempo, estes alimentos estarão isentos com a berachá de Hamotsi.

2. Porém, se houver um espaço de tempo de 15 a 30 minutos até o início da refeição, não há problema em recitar qualquer berachá e comer mesmo alimentos que estarão incluídos na berachá de Hamotsi.

Quem comer massas como bolo ou biscoitos (cuja berachá é Borê Minê Mezonot) antes da refeição

As leis citadas nos parágrafos 3 a 7 são a opinião do Mishná Berurá a respeito deste assunto e este é o costume dos ashkenazim.

3. Quem comer massas como bolo ou bis-

coitos (cuja berachá é Borê Minê Mezonot) próximo de uma refeição com pão (e não for mais comê-las durante a refeição), para seu prazer ou para se satisfazer parcialmente, deverá recitar a berachá Meen Shalosh (Al Hamichyá) antes de iniciar a refeição. Caso não tenha recitado Al Hamichyá até depois do Bircat Hamazon, estará dispensado bediavad de recitá-la, por já ter recitado o Bircat Hamazon. Caso pretenda comer dessas massas como bolo ou biscoitos (cuja berachá é Mezonot) na refeição, deverá ter a intenção ao recitar o Bircat Hamazon de isentá-los e assim não será necessário recitar Meen Shalosh (Al Hamichyá).

E quando no Shabat de manhã após fazer o Kidush, o indivíduo come bolo ou biscoito sobre os quais se recita a berachá de Mezonot, e em seguida faz netilat yadáyim e recita Hamotsi, não deverá recitar (nesse caso) a bênção posterior Meen Shalosh (Al Hamichyá). Quando recitar o Bircat Hamazon deverá ter a intenção de isentar o bolo ou os biscoitos ingeridos anteriormente, mesmo que não tenha

comido deles durante a refeição com pão.

Quem comer frutas antes da refeição

4. Quando um indivíduo comer frutas antes da refeição – que se comesse durante a refeição teria que fazer berachá sobre elas, porque não fazem parte da refeição:

a) Se ele pretende comer dessas frutas durante a refeição e ao recitar a berachá antes da refeição pensa isentá-las com esta berachá que está recitando agora, não será necessário fazer berachá acharoná sobre as frutas e elas estarão isentas com o Bircat Hamazon.

b) Se não pretende comer destas frutas durante a refeição, deverá recitar a berachá acharoná sobre elas antes de Netilat Yadáyim. Caso não tenha lembrado de recitar a berachá acharoná antes de Netilat Yadáyim, será necessário recitar a berachá acharoná sobre elas mesmo depois de ter iniciado a refeição.

Alimentos que fazem parte da refeição

5. Caso coma antes da refeição alimentos que fazem parte integral da refeição – como salada, carne, etc., que ao ingeri-los durante a refeição não é necessário recitar berachot específicas, pois a berachá de

Hamotsi os isenta – mesmo que tenha a intenção de comer esses alimentos no decorrer da refeição, é necessário fazer berachá acharoná sobre eles.

Nesse caso, há quem sustente que é preferível não comer um cazáyit desses alimentos, para não se comprometer com a berachá acharoná.

6. Caso coma aperitivos antes da refeição que têm como finalidade abrir o apetite, não será necessário recitar berachá acharoná sobre eles antes do Netilat Yadáyim.

Porém, nesse caso, é recomendável comer menos de cazáyit para não entrar em dúvida.

7. O parágrafo anterior aplica-se a quando o indivíduo está comendo os aperitivos próximo da refeição, porque, caso contrário, os aperitivos não tem vínculo com a refeição e conseqüentemente necessitam de berachá acharoná.

O costume dos sefaradim

8. Com relação aos sefaradim, há quem sustente que, em todos os casos, quer tenha comido cazáyit de massas sobre as quais se recita a berachá de Borê Minê Mezonot, quer tenha comido cazáyit de frutas ou verduras deverá recitar a berachá

acharoná.

No caso de ter comido cazáyit de massas sobre as quais se recita a berachá de Borê Minê Mezonot, recitará Al Hamichyá antes de Netilat Yadáyim. Caso tenha lembrado depois do Hamotsi, não recitará Al Hamichyá e os isentará com cavaná (intenção) no Bircat Hamazon.

No caso de frutas e de líquidos recitará berachá acharoná até mesmo no meio da refeição. Se lembrar após o Bircat Hamazon não deverá recitar mais Borê Nefashot.

Aquele que comer aperitivos ou beber vinho antes da refeição, apenas para abrir o apetite, não recitará a berachá acharoná, pois o Bircat Hamazon os isenta.

9. E há quem sustente que, em todos os casos, não deverá recitar a berachá acharoná e o recomendável é que coma menos que um cazáyit ou beba menos que um reviiit. Caso tenha comido cazáyit, deverá recitar berachá acharoná, e esperar durante um intervalo de 15 a 30 minutos e também sair do seu lugar entre a berachá acharoná e a Netilat Yadáyim.

do livro “Veten Berachá”
de autoria do Rabino Isaac Dichi

HM
Hecho por Mi
Costura - Croché

Kissuim Imperdíveis!

Garanta já os seus!

Telefone: 94168-5077

O Anjo Destruidor

Na *Hagadá de Pêssach* consta o seguinte trecho que relata sobre a última das pragas no Egito: a praga da morte dos primogênitos:

“Veavarti Veêrets Mitsráyim – Ani velô mal’ach. Vechiketi chol bechor – Ani velô saraf. Uvchol elohê Mitsráyim eessê shefatim – Ani velô shaliach. Ani Hashem – Ani Hu velô acher.

“E passarei pela terra do Egito” – “Eu” e não um anjo; “e golpearei todo o primogênito” – “Eu” e não um *saraf*; “e a todos os deuses do Egito farei justiça” – “Eu” e não um mensageiro; “Eu, *Hashem*” – “Eu” e não outro.

Neste trecho, a *Hagadá* cita o *midrash* que declara que *Hashem*, Ele próprio, realizou a execução dos primogênitos.

Mas isso parece contradizer o versículo no qual Moshê anunciou que os *yehudim* não precisavam temer, pois nenhum deles sofreria durante a praga final quando os primogênitos egípcios fossem mortos (Shemot 12:23): *“Velô yiten hamashchit lavô el batechem lingof – E Ele (D’us) não permitirá que o destruidor (i.é. o Anjo da Morte) entre em vossos lares para matar.”* Este versículo pressupõe que a praga foi executada por um *mashchit*, um anjo destruidor, não por *Hashem*!

O *Gaon* de Vilna (*Rav* Eliyáhu) responde

que, naquela noite, haveria duas formas de morte:

a) a praga sobre os primogênitos, que realmente foi executada exclusivamente por D’us, sem a intervenção do Anjo da Morte.

b) o processo normal da morte, no qual o Anjo da Morte infligiria mortes naturais sobre pessoas que já viveram a sua cota de anos.

Num total de aproximadamente três milhões de *yehudim*, havia com certeza pessoas que deveriam morrer naquela noite. Caso morressem, os egípcios as apontariam como vítimas da praga. A *Torá* então nos diz, que para evitar esta eventualidade, *Hashem* não permitiu que o destruidor fizesse suas rondas normais naquela noite.

O “Bêt Halevi” (*Rav* Yossef Dov Halevi Soloveitchik de Brisk) diz que uma praga dupla golpeou o Egito naquela noite: primeiro os primogênitos foram mortos pela mão de D’us e depois *Hashem* enviou um anjo para espalhar uma peste causada pela grande quantidade de cadáveres. Esta pestilência secundária é que *Hashem* ordenou ao destruidor que não trouxesse para dentro dos lares dos *yehudim*.

Hagadá de Pêssach
Congregação Mekor Haim

Portal judaico brasileiro
NASCENTE
www.revistanascente.com.br

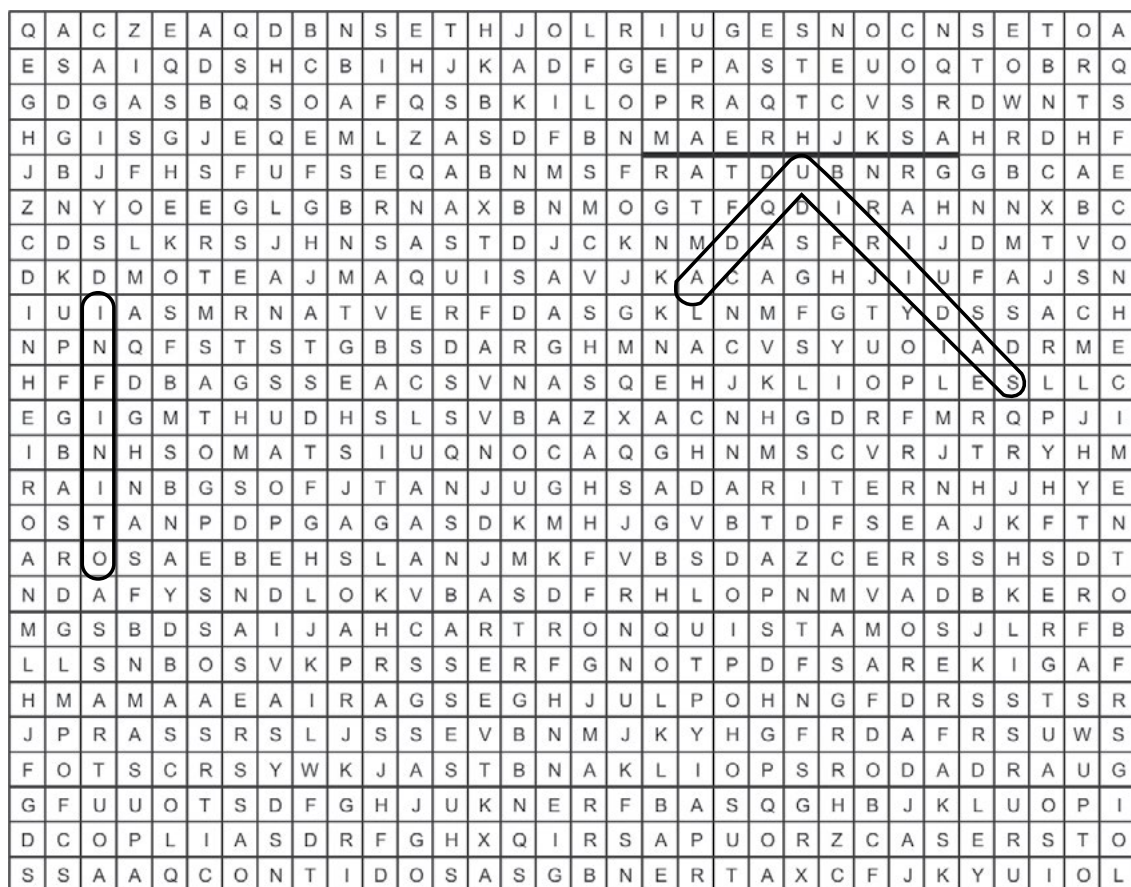
Aqui você encontra as últimas edições da sua revista *Nascente* e muito mais:

- Fotos e vídeos dos eventos da comunidade judaica
- Áudios e vídeos com ensinamentos do Rabino Isaac Dichi
- Aulas de Daf Hayomi com o Rabino Daniel Faour
- E muito mais!

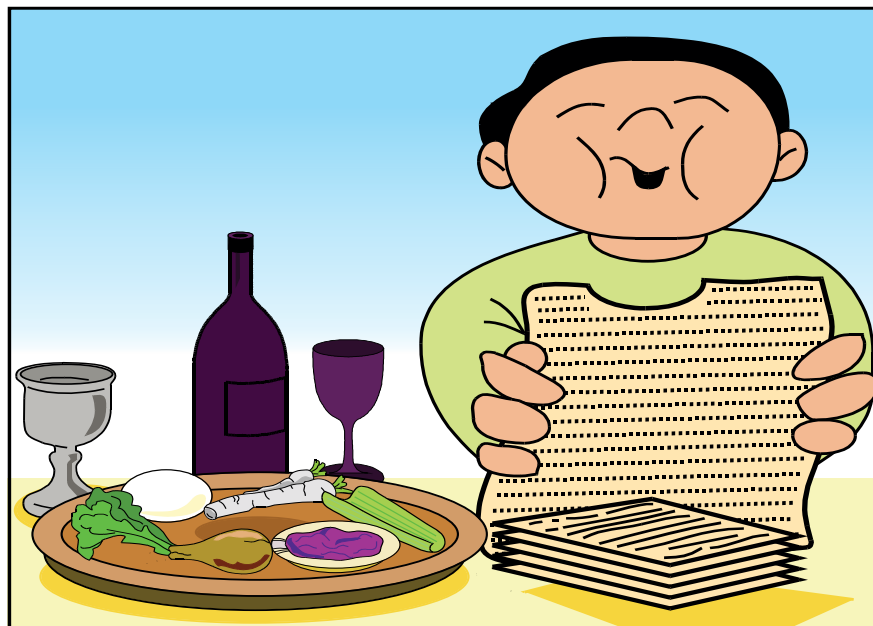
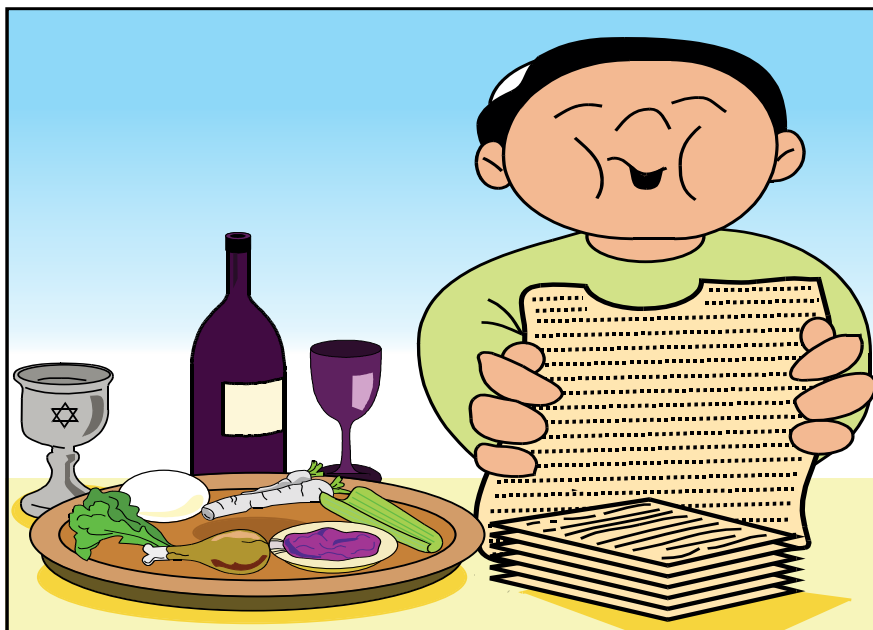
Pega Palavra

*Encontre no diagrama as palavras destacadas em **negrito** no texto abaixo. As palavras se encontram em linhas retas em todas as direções: horizontal, vertical e diagonal, em ordem direta ou inversa. Na busca, as palavras não podem ultrapassar a barreira, mas podem rebater nela.*

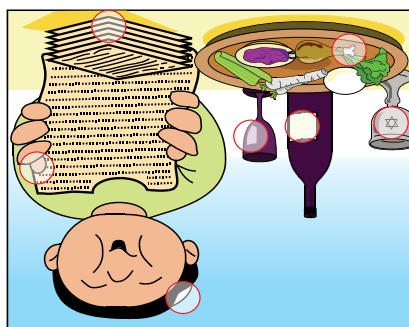
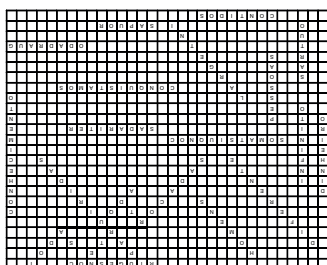
A aquisição do **conhecimento** da Torá é **diferente** de todas as **outras** aquisições. A explicação desta afirmação vem do fato de que **todas** as aquisições que um indivíduo possa **conseguir** não fazem **parte** integral dele. As **roupas adquiridas** não fazem parte integral das pessoas, uma vez que são freqüentemente **trocadas**. O **dinheiro**, por mais bem **guardado** que esteja, não faz parte das **pessoas**. Todas estas coisas podem ser **retiradas** dos **homens**. A única aquisição que faz parte **integral** de nós é o conhecimento que **conquistamos**. Ninguém pode tirar o conhecimento adquirido pelos indivíduos; e todos os conhecimentos estão **contidos** no **infinito** conhecimento da Torá.



7 JOGO DOS ERROS



Respostas:



Sefirat Haômer

A contagem dos dias do ômer

nos ensina que a razão principal da salvação do Povo de Israel e do Êxodo do Egito foi o recebimento da Torá e dos seus mandamentos. Contando os dias e semanas do ômer, demonstramos o quanto ansiamos pela chegada da festa de *Shavuot*, pois no 50º dia após o Êxodo do Egito, o Todo-Poderoso Se revelou ao Povo de Israel no Monte Sinai e lhes outorgou a sagrada *Torá* (*Sêfer Hachinuch*).

A partir da segunda noite de *Pêssach* (neste ano, domingo à noite, 28 de março), até a noite que antecede a festa de *Shavuot*, efetua-se a contagem do ômer, precedida por uma *berachá*, todas as noites na oração de *Arvit*. Se, por algum motivo, alguém se esqueceu de fazer a contagem durante a oração de *Arvit*, esta poderá ser feita em qualquer horário da noite, também com *berachá*.

Esquecendo-se de efetuar a contagem durante a noite, poderá fazê-la durante todo o dia seguinte, porém sem pronunciar a *berachá*. Neste caso, na noite seguinte deverá continuar contando com a *berachá*. Contudo, se 24 horas se passaram sem ter sido efetuada a contagem,

deverá continuar a contagem nos dias subsequentes sem a *berachá*.

A *berachá*, que deve ser feita de pé, antes da contagem em cada noite, é a seguinte:

“Baruch Atá Ad-nay El-hênu Mêlech haolam asher kideshánu bemitsvotav vetsivánu al sefirat haômer.”

“A Fonte das bênçãos, Tu, *Hashem* nosso D’us, Rei do Universo, Que nos santificou com os Teus mandamentos e nos ordenou quanto à contagem do ômer.”

Caso alguém esteja em dúvida se deixou de contar um dia, deverá continuar a contar os demais com *berachá*.

Se alguém se lembrou em *ben hashemashot* (intervalo de tempo, de aproximadamente 15 minutos, que vai do pôr-do-sol até a saída das estrelas) que não fez a contagem do ômer do dia que está terminando, poderá fazê-la em *ben hashemashot*, sem a *berachá*. Após a saída das estrelas, fará a contagem do dia seguinte com a *berachá*, devendo continuar a contagem, nas noites subsequentes, normalmente.

Do livro “Pêssach e Suas Leis”

HOPE
lingerie

Congratula-se com a kehilá por ocasião da festa de Pêssach desejando Chag Sameach

Sefirat Haômer 5781/2021

DATA	DIA	PARA SEFARADIM	PARA ASHKENAZIM	TRADUÇÃO
28/mar. à noite 29/mar. de dia	1 ^o	Hayom yom echad laômer.	Hayom yom echad laômer.	Hoje é um dia do ômer.
29/mar. à noite 30/mar. de dia	2 ^o	Hayom shenê yamim laômer.	Hayom shenê yamim laômer.	Hoje são dois dias do ômer.
30/mar. à noite 31/mar. de dia	3 ^o	Hayom sheloshá yamim laômer.	Hayom sheloshá yamim laômer.	Hoje são três dias do ômer.
31/mar. à noite 1 ^o /abr. de dia	4 ^o	Hayom arbaá yamim laômer.	Hayom arbaá yamim laômer.	Hoje são quatro dias do ômer.
1 ^o /abr. à noite 2/abr. de dia	5 ^o	Hayom chamishá yamim laômer.	Hayom chamishá yamim laômer.	Hoje são cinco dias do ômer.
2/abr. à noite 3/abr. de dia	6 ^o	Hayom shishá yamim laômer.	Hayom shishá yamim laômer.	Hoje são seis dias do ômer.
3/abr. à noite 4/abr. de dia	7 ^o	Hayom shiv'á yamim laômer shehem shavua echad.	Hayom shiv'á yamim shehem shavua echad laômer.	Hoje são sete dias do ômer que perfazem uma semana.
4/abr. à noite 5/abr. de dia	8 ^o	Hayom shemoná yamim laômer shehem shavua echad veyom echad.	Hayom shemoná yamim shehem shavua echad veyom echad laômer.	Hoje são oito dias do ômer que perfazem uma semana e um dia.
5/abr. à noite 6/abr. de dia	9 ^o	Hayom tish'á yamim laômer shehem shavua echad ushnê yamim.	Hayom tish'á yamim shehem shavua echad ushnê yamim laômer.	Hoje são nove dias do ômer que perfazem uma semana e dois dias.
6/abr. à noite 7/abr. de dia	10 ^o	Hayom assará yamim laômer shehem shavua echad ushloshá yamim.	Hayom assará yamim shehem shavua echad ushloshá yamim laômer.	Hoje são dez dias do ômer que perfazem uma semana e três dias.
7/abr. à noite 8/abr. de dia	11 ^o	Hayom achad assar yom laômer shehem shavua echad vearbaá yamim.	Hayom achad assar yom shehem shavua echad vearbaá yamim laômer.	Hoje são onze dias do ômer que perfazem uma semana e quatro dias.
8/abr. à noite 9/abr. de dia	12 ^o	Hayom shenêm assar yom laômer shehem shavua echad vachamishá yamim.	Hayom shenêm assar yom shehem shavua echad vachamishá yamim laômer.	Hoje são doze dias do ômer que perfazem uma semana e cinco dias.
9/abr. à noite 10/abr. de dia	13 ^o	Hayom sheloshá assar yom laômer shehem shavua echad veshishá yamim.	Hayom sheloshá assar yom shehem shavua echad veshishá yamim laômer.	Hoje são treze dias do ômer que perfazem uma semana e seis dias.
10/abr. à noite 11/abr. de dia	14 ^o	Hayom arbaá assar yom laômer shehem shenê shavuot.	Hayom arbaá assar yom shehem shenê shavuot laômer.	Hoje são quatorze dias do ômer que perfazem duas semanas.
11/abr. à noite 12/abr. de dia	15 ^o	Hayom chamishá assar yom laômer shehem shenê shavuot veyom echad.	Hayom chamishá assar yom shehem shenê shavuot veyom echad laômer.	Hoje são quinze dias do ômer que perfazem duas semanas e um dia.
12/abr. à noite 13/abr. de dia	16 ^o	Hayom shishá assar yom laômer shehem shenê shavuot ushnê yamim.	Hayom shishá assar yom shehem shenê shavuot ushnê yamim laômer.	Hoje são dezesseis dias do ômer que perfazem duas semanas e dois dias.
13/abr. à noite 14/abr. de dia	17 ^o	Hayom shiv'á assar yom laômer shehem shenê shavuot ushloshá yamim.	Hayom shiv'á assar yom shehem shenê shavuot ushloshá yamim laômer.	Hoje são dezessete dias do ômer que perfazem duas semanas e três dias.
14/abr. à noite 15/abr. de dia	18 ^o	Hayom shemoná assar yom laômer shehem shenê shavuot vearbaá yamim.	Hayom shemoná assar yom shehem shenê shavuot vearbaá yamim laômer.	Hoje são dezoito dias do ômer que perfazem duas semanas e quatro dias.
15/abr. à noite 16/abr. de dia	19 ^o	Hayom tish'á assar yom laômer shehem shenê shavuot vachamishá yamim.	Hayom tish'á assar yom shehem shenê shavuot vachamishá yamim laômer.	Hoje são dezenove dias do ômer que perfazem duas semanas e cinco dias.
16/abr. à noite 17/abr. de dia	20 ^o	Hayom esrim yom laômer shehem shenê shavuot veshishá yamim.	Hayom esrim yom shehem shenê shavuot veshishá yamim laômer.	Hoje são vinte dias do ômer que perfazem duas semanas e seis dias.
17/abr. à noite 18/abr. de dia	21 ^o	Hayom echad veesrim yom laômer shehem sheloshá shavuot.	Hayom echad veesrim yom shehem sheloshá shavuot laômer.	Hoje são vinte e um dias do ômer que perfazem três semanas.
18/abr. à noite 19/abr. de dia	22 ^o	Hayom shenáyim veesrim yom laômer shehem sheloshá shavuot veyom echad.	Hayom shenáyim veesrim yom shehem sheloshá shavuot veyom echad laômer.	Hoje são vinte e dois dias do ômer que perfazem três semanas e um dia.
19/abr. à noite 20/abr. de dia	23 ^o	Hayom sheloshá veesrim yom laômer shehem sheloshá shavuot ushnê yamim.	Hayom sheloshá veesrim yom shehem sheloshá shavuot ushnê yamim laômer.	Hoje são vinte e três dias do ômer que perfazem três semanas e dois dias.
20/abr. à noite 21/abr. de dia	24 ^o	Hayom arbaá veesrim yom laômer shehem sheloshá shavuot ushloshá yamim.	Hayom arbaá veesrim yom shehem sheloshá shavuot ushloshá yamim laômer.	Hoje são vinte e quatro dias do ômer que perfazem três semanas e três dias.

DATA	DIA	PARA SEFARADIM	PARA ASHKENAZIM	TRADUÇÃO
21/abr. à noite 22/abr. de dia	25 ^o	Hayom chamishá veesrim yom laômer shehem sheloshá shavuot vearbaá yamim.	Hayom chamishá veesrim yom shehem sheloshá shavuot vearbaá yamim laômer.	Hoje são vinte e cinco dias do ômer que perfazem três semanas e quatro dias.
22/abr. à noite 23/abr. de dia	26 ^o	Hayom shishá veesrim yom laômer shehem sheloshá shavuot vachamishá yamim.	Hayom shishá veesrim yom shehem sheloshá shavuot vachamishá yamim laômer.	Hoje são vinte e seis dias do ômer que perfazem três semanas e cinco dias.
23/abr. à noite 24/abr. de dia	27 ^o	Hayom shivá veesrim yom laômer shehem sheloshá shavuot veshishá yamim.	Hayom shiv'á veesrim yom shehem sheloshá shavuot veshishá yamim laômer.	Hoje são vinte e sete dias do ômer que perfazem três semanas e seis dias.
24/abr. à noite 25/abr. de dia	28 ^o	Hayom shemoná veesrim yom laômer shehem arbaá shavuot.	Hayom shemoná veesrim yom shehem arbaá shavuot laômer.	Hoje são vinte e oito dias do ômer que perfazem quatro semanas.
25/abr. à noite 26/abr. de dia	29 ^o	Hayom tish'á veesrim yom laômer shehem arbaá shavuot veyom echad.	Hayom tish'á veesrim yom shehem arbaá shavuot veyom echad laômer.	Hoje são vinte e nove dias do ômer que perfazem quatro semanas e um dia.
26/abr. à noite 27/abr. de dia	30 ^o	Hayom sheloshim yom laômer shehem arbaá shavuot ushnê yamim.	Hayom sheloshim yom shehem arbaá shavuot ushnê yamim laômer.	Hoje são trinta dias do ômer que perfazem quatro semanas e dois dias.
27/abr. à noite 28/abr. de dia	31 ^o	Hayom echad ushloshim yom laômer shehem arbaá shavuot ushloshá yamim.	Hayom echad ushloshim yom shehem arbaá shavuot ushloshá yamim laômer.	Hoje são trinta e um dias do ômer que perfazem quatro semanas e três dias.
28/abr. à noite 29/abr. de dia	32 ^o	Hayom shenáyim ushloshim yom laômer shehem arbaá shavuot vearbaá yamim.	Hayom shenáyim ushloshim yom shehem arbaá shavuot vearbaá yamim laômer.	Hoje são trinta e dois dias do ômer que perfazem quatro semanas e quatro dias.
29/abr. à noite 30/abr. de dia	33 ^o	Hayom sheloshá ushloshim yom laômer shehem arbaá shavuot vachamishá yamim.	Hayom sheloshá ushloshim yom shehem arbaá shavuot vachamishá yamim laômer.	Hoje são trinta e três dias do ômer que perfazem quatro semanas e cinco dias.
30/abr. à noite 1 ^o mai. de dia	34 ^o	Hayom arbaá ushloshim yom laômer shehem arbaá shavuot veshishá yamim.	Hayom arbaá ushloshim yom shehem arbaá shavuot veshishá yamim laômer.	Hoje são trinta e quatro dias do ômer que perfazem quatro semanas e seis dias.
1 ^o mai. à noite 2/mai. de dia	35 ^o	Hayom chamishá ushloshim yom laômer shehem chamishá shavuot.	Hayom chamishá ushloshim yom shehem chamishá shavuot laômer.	Hoje são trinta e cinco dias do ômer que perfazem cinco semanas.
2/mai. à noite 3/mai. de dia	36 ^o	Hayom shishá ushloshim yom laômer shehem chamishá shavuot veyom echad.	Hayom shishá ushloshim yom shehem chamishá shavuot veyom echad laômer.	Hoje são trinta e seis dias do ômer que perfazem cinco semanas e um dia.
3/mai. à noite 4/mai. de dia	37 ^o	Hayom shiv'á ushloshim yom laômer shehem chamishá shavuot ushnê yamim.	Hayom shiv'á ushloshim yom shehem chamishá shavuot ushnê yamim laômer.	Hoje são trinta e sete dias do ômer que perfazem cinco semanas e dois dias.
4/mai. à noite 5/mai. de dia	38 ^o	Hayom shemoná ushloshim yom laômer shehem chamishá shavuot ushloshá yamim.	Hayom shemoná ushloshim yom shehem chamishá shavuot ushloshá yamim laômer.	Hoje são trinta e oito dias do ômer que perfazem cinco semanas e três dias.
5/mai. à noite 6/mai. de dia	39 ^o	Hayom tish'á ushloshim yom laômer shehem chamishá shavuot vearbaá yamim.	Hayom tish'á ushloshim yom shehem chamishá shavuot vearbaá yamim laômer.	Hoje são trinta e nove dias do ômer que perfazem cinco semanas e quatro dias.
6/mai. à noite 7/mai. de dia	40 ^o	Hayom arbaim yom laômer shehem chamishá shavuot vachamishá yamim.	Hayom arbaim yom shehem chamishá shavuot vachamishá yamim laômer.	Hoje são quarenta dias do ômer que perfazem cinco semanas e cinco dias.
7/mai. à noite 8/mai. de dia	41 ^o	Hayom echad vearbaim yom laômer shehem chamishá shavuot veshishá yamim.	Hayom echad vearbaim yom shehem chamishá shavuot veshishá yamim laômer.	Hoje são quarenta e um dias do ômer que perfazem cinco semanas e seis dias.
8/mai. à noite 9/mai. de dia	42 ^o	Hayom shenáyim vearbaim yom laômer shehem shishá shavuot.	Hayom shenáyim vearbaim yom shehem shishá shavuot laômer.	Hoje são quarenta e dois dias do ômer que perfazem seis semanas.
9/mai. à noite 10/mai. de dia	43 ^o	Hayom sheloshá vearbaim yom laômer shehem shishá shavuot veyom echad.	Hayom sheloshá vearbaim yom shehem shishá shavuot veyom echad laômer.	Hoje são quarenta e três dias do ômer que perfazem seis semanas e um dia.
10/mai. à noite 11/mai. de dia	44 ^o	Hayom arbaá vearbaim yom laômer shehem shishá shavuot ushnê yamim.	Hayom arbaá vearbaim yom shehem shishá shavuot ushnê yamim laômer.	Hoje são quarenta e quatro dias do ômer que perfazem seis semanas e dois dias.
11/mai. à noite 12/mai. de dia	45 ^o	Hayom chamishá vearbaim yom laômer shehem shishá shavuot ushloshá yamim.	Hayom chamishá vearbaim yom shehem shishá shavuot ushloshá yamim laômer.	Hoje são quarenta e cinco dias do ômer que perfazem seis semanas e três dias.
12/mai. à noite 13/mai. de dia	46 ^o	Hayom shishá vearbaim yom laômer shehem shishá shavuot vearbaá yamim.	Hayom shishá vearbaim yom shehem shishá shavuot vearbaá yamim laômer.	Hoje são quarenta e seis dias do ômer que perfazem seis semanas e quatro dias.
13/mai. à noite 14/mai. de dia	47 ^o	Hayom shiv'á vearbaim yom laômer shehem shishá shavuot vachamishá yamim.	Hayom shiv'á vearbaim yom shehem shishá shavuot vachamishá yamim laômer.	Hoje são quarenta e sete dias do ômer que perfazem seis semanas e cinco dias.
14/mai. à noite 15/mai. de dia	48 ^o	Hayom shemoná vearbaim yom laômer shehem shishá shavuot veshishá yamim.	Hayom shemoná vearbaim yom shehem shishá shavuot veshishá yamim laômer.	Hoje são quarenta e oito dias do ômer que perfazem seis semanas e seis dias.
15/mai. à noite 16/mai. de dia	49 ^o	Hayom tish'á vearbaim yom laômer shehem shiv'á shavuot.	Hayom tish'á vearbaim yom shehem shiv'á shavuot laômer.	Hoje são quarenta e nove dias do ômer que perfazem sete semanas.

Nissan⁵⁷⁸¹ | 14 de Março de 2021 a 12 de Abril de 2021

Durante todo o mês de nissan não se recita Tachanun.

ROSH CHÔDESH

Domingo, 14 de março.

Acrescenta-se Yaalê Veyavô nas amidot e no Bircat Hamazon.

Acrescenta-se Halel Bedilug em Shachrit.

Recita-se uma oração de Mussaf especial de Rosh Chôdesh.

BIRCAT HALEVANÁ PERÍODO PARA A BÊNÇÃO DA LUA

Início (conforme costume sefaradi):

noite de sábado, 20 de março, a partir de 18h58m (em São Paulo).

Final: Madrugada de domingo, 28 de março, até as 5h07m (em São Paulo).

SHABAT HAGADOL

Dia 27 de março.

ENTREGA DA PROCURAÇÃO DE VENDA DO CHAMETS

Até Quinta-feira, 25 de março.

A venda do chamets será efetivada pelo rabino na manhã da sexta-feira, 26 de março. Portanto, a procuração de venda do chamets deve ser entregue até a tarde de quinta-feira.

TAANIT BECHOROT JEJUM DOS PRIMOGÊNITOS

Quinta-feira, 25 de março.

Este jejum é feito exclusivamente pelos filhos primogênitos em lembrança à décima praga que recai sobre os egípcios: todos os primogênitos morreram, exceto os judeus.

Caso o primogênito participe de uma seudat mitsvá – uma refeição comemorativa de alguma mitsvá – como no encerramento do estudo de um tratado talmúdico, poderá comer nesta oportunidade e não será necessário jejuar. Não é suficiente apenas beber o vinho que foi servido nesta seudá, sem ter presenciado o evento.

VISTORIA DO CHAMETS

**Quinta-feira, 25 de março, a partir das 18h43m
(horário para São Paulo).**

A vistoria deve ser feita em qualquer recinto onde talvez tenha sido introduzido chamets durante o ano, como nos quartos, nos armários, nas gavetas, na cozinha, na geladeira, nos automóveis, etc.

Os livros que durante o ano são usados nas refeições, como sidurim, devem ser limpos de qualquer vestígio de chamets. Logo após a vistoria é necessário despojar-se verbalmente do chamets, recitando o Cal Chamirá.

ÚLTIMO PRAZO PARA CONSUMO DO CHAMETS

Sábado, 27 de março, até as 9h35m (horário para São Paulo).

QUEIMA DO CHAMETS

Sexta-feira, 26 de março, até as 10h40m (horário para São Paulo).

Até este horário deve-se queimar todo o chamets que sobrou e o que foi achado na vistoria da noite anterior.

Neste ano, após a queima não se faz a anulação verbal do chamets, o Cal Chamirá, semelhante à da noite anterior. Esta segunda recitação do Cal Chamirá deve ser feita no Shabat, 27 de março, até as 10h40m.

O usufruto do chamets é proibido após este horário.

DEIXAR VELA ACESA

Sexta-feira, 26 de março.

Deixar uma vela acesa desde sexta-feira tanto para acender as velas do segundo dia de yom tov quanto para passar fogo para cozinhar no domingo.

PÊSSACH

De sábado, 27 de março, até domingo à noite, 4 de abril.

Primeiros yamim tovim: domingo e segunda-feira, dias 28 e 29 de março.

Chol hamoed: terça a sexta-feira, dias 30 de março a 2 de abril.

Últimos yamim tovim: shabat e domingo, dias 3 e 4 de abril.

MORID HATAL

Começa-se a recitar “morid hatal” em vez de “mashiv harúach umorid haguêshem” a partir da reza de Mussaf do primeiro dia de Pêssach, domingo, 28 de março.

VETEN BERACHÁ

Começa-se a recitar “Barechênu” (veten berachá) em vez de “Barech Alênu” (veten tal umatar livrachá) a partir de Arvit de segunda-feira à noite, dia 29 de março.

VOLTA AO CONSUMO DO CHAMETS

Domingo, 4 de abril a partir das 19h00m.

O judaísmo
mais perto de você!



Alameda Barros, 735 | tel. 11 3826-1366
www.sefer.com.br

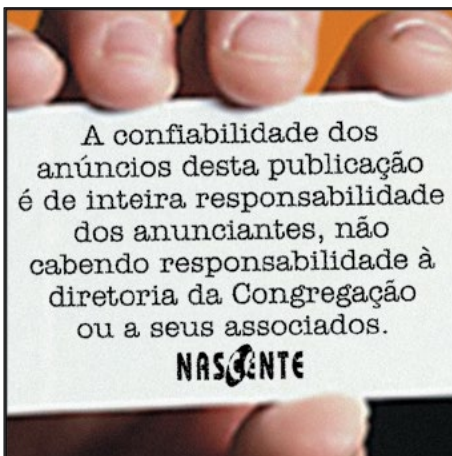
Edmond Khafif e família

*Congratulam-se com a kehilá
pela passagem da festa de
Pêssach e desejam muita
paz e saúde
para todo
Am Yisrael!*



Menahem S. Khafif e Família

Desejam muito sucesso
para a Congregação
em todos os seus
empreendimentos.



A confiabilidade dos
anúncios desta publicação
é de inteira responsabilidade
dos anunciantes, não
cabendo responsabilidade à
diretoria da Congregação
ou a seus associados.

NASCENTE

Datas e Dados

Iyar ⁵⁷⁸¹ | 13 de Abril de 2021 a
11 de Maio de 2021

ROSH CHÔDESH

Segunda e terça-feira, dias 12 e 13 de abril.

Não se fala Tachanun.

Acrescenta-se Yaalê Veyavô nas amidot e no Bircat Hamazon.

Acrescenta-se Halel Bedilug em Shachrit.

Acrescenta-se a oração de Mussaf.

BIRCAT HALEVANÁ PERÍODO PARA A BÊNÇÃO DA LUA

Início (conforme costume sefardi):
Segunda-feira, 19 de abril, às 2h47m
(horário para São Paulo).

Final: Segunda-feira, 26 de abril,
às 21h09m (em São Paulo).

PÊSSACH SHENI

Segunda-feira, 26 de abril – não se fala Tachanun.

Na época do Bêt Hamicdash, esta data representava

uma segunda chance de trazer a Oferenda Pascal

a quem não tivera a oportunidade de fazê-lo em Pêssach.

LAG BAÔMER

Sexta-feira, 30 de abril – não se fala Tachanun
(nem em Minchá da véspera).

Lag Baômer é uma alegre comemoração realizada no
33º dia da Sefirat Haômer.

A Sefirat Haômer é a contagem de 49 dias desde o dia em que era
realizada a oferenda do Ômer no Bêt Hamicdash, no segundo dia
de Pêssach, até a festa de Shavuot. Esta contagem é uma mitsvá
da Torá. Durante os dias da Sefirat Haômer procuramos nos elevar
espiritualmente, aprimorando nossas virtudes interiores, para que
estejamos preparados para o dia de Shavuot, no qual
se comemora a outorga da Torá.

Dois motivos tornam o dia de Lag Baômer festivo:

1. Neste dia cessou a epidemia que atacou os
discípulos de Rabi Akivá.
2. É o dia da morte do grande sábio Rabi Shimon bar Yochai.
Antes da sua morte, Rabi Shimon pediu que o dia de seu passamen-
to fosse comemorado com grande alegria e não com tristeza.

HORÁRIO DE ACENDER AS VELAS DE SHABAT E YOM TOV EM SÃO PAULO

19 de março	-	17h57m	09 de abril	-	17h38m
26 de março	-	17h51m	16 de abril	-	17h32m
27 de março a partir de		18h51m	23 de abril	-	17h26m
28 de março a partir de		18h50m	30 de abril	-	17h21m
02 de abril	-	17h45m	07 de maio	-	17h16m
03 de abril a partir de		18h44m	14 de maio	-	17h13m

PARASHAT HASHAVUA

20 de março	-	Parashat: Vayicrá Haftará: Am Zu Yatsárti Li
27 de março	-	Parashat: Tsav (Shabat Hagadol) Haftará: Vearevá Lashem (Sefaradim)
03 de abril	-	Parashat: Vehayá Hayom Hazê Lachem (Chol Hamoed Pêssach) Haftará: Hayetá Alay
10 de abril	-	Parashat: Shemini Haftará: Vayôssef Od David
17 de abril	-	Parashat: Tazria / Metsorá (Rosh Chôdesh) Haftará: Vearbaá Anashim
24 de maio	-	Parashat: Acharê Mot / Kedoshim Haftará: Halidrosh Oti (Sefaradim)
01 de maio	-	Parashat: Emor Haftará: Vehacohanim Halviyim
08 de maio	-	Parashat: Behar / Bechucotay Haftará: Hashem Uzi Umauzi
15 de maio	-	Parashat: Bamidbar Haftará: Vehayá Mispar Benê Yisrael
22 de maio	-	Parashat: Nassô Haftará: Vayhi Ish Echad Mitsor'á
29 de maio	-	Parashat: Behaalotechá Haftará: Roni Vessimchi

HORÁRIO DAS TEFILOT

Shachrit - De segunda a sexta-feira - 20 min. antes do nascer do Sol (vatikin), 06h20m (Midrash Shelomô Khafif), 06h50m (Zechut Avot) e 07h15m (Ôhel Moshê).

Aos sábados - 08h15m (principal), 08h20m (Zechut Avot), 08h40m (infanto-juvenil) e 08h45m (ashkenazim).

Aos domingos e feriados - 20 min. antes do nascer do Sol, 07h30m e 08h30m.

Minchá: De domingo a quinta - 15min. antes do pôr do sol.

Arvit: De domingo a quinta - 10 min. após o pôr-do-sol e 19h00m.

MINCHÁ DE ÊREV SHABAT		MINCHÁ DE SHABAT	
19 de março	- 17h59m	20 de março	- 17h05m
26 de março	- 17h52m	27 de março	- 17h00m
02 de abril	- 17h45m	03 de abril	- 16h50m
09 de abril	- 17h38m	10 de abril	- 16h45m
16 de abril	- 17h32m	17 de abril	- 16h40m
23 de abril	- 17h26m	24 de abril	- 16h30m
30 de abril	- 17h21m	01 de maio	- 16h25m
07 de maio	- 17h16m	08 de maio	- 16h20m
14 de maio	- 17h13m	15 de maio	- 16h20m
21 de maio	- 17h10m	22 de maio	- 16h15m

TABELA DE HORÁRIOS • NISSAN / IYAR 5781

São Paulo	Dia	Alot Hashá-char	Zeman Tefilin	Nets Hachamá (nasc. Sol)	Sof Zeman Keriat Shemá			Sof Zeman Amidá		Chatsot	Minchá Guedolá	Sof Zem. Mussaf		Pêleg Haminchá		Shekiá (pôr-do-sol)	
					de alot a tset	de alot a tset (72m)	do nets à shekiá	de alot a tset	do nets à shekiá			de alot a tset	do nets à shekiá	de alot a tset			
Março	14	5:01	5:18	6:08	8:28	8:40	9:12	9:37	10:13	12:16	12:47	13:04	13:17	17:07	17:23	18:24	
	15	5:02	5:18	6:08	8:28	8:40	9:12	9:37	10:13	12:16	12:46	13:04	13:17	17:06	17:22	18:23	
	16	5:02	5:18	6:08	8:28	8:40	9:12	9:37	10:13	12:15	12:46	13:03	13:16	17:06	17:21	18:22	
	17	5:03	5:19	6:09	8:29	8:40	9:12	9:37	10:13	12:15	12:46	13:03	13:16	17:05	17:20	18:21	
	18	5:03	5:19	6:09	8:28	8:40	9:12	9:37	10:13	12:14	12:45	13:02	13:15	17:04	17:19	18:20	
	19	5:03	5:20	6:10	8:28	8:40	9:12	9:37	10:13	12:14	12:45	13:02	13:15	17:03	17:18	18:19	
	20	5:04	5:20	6:10	8:29	8:40	9:12	9:37	10:13	12:14	12:44	13:02	13:15	17:02	17:18	18:18	
	21	5:04	5:20	6:10	8:29	8:40	9:12	9:37	10:12	12:14	12:44	13:01	13:14	17:01	17:17	18:17	
	22	5:05	5:21	6:11	8:29	8:41	9:12	9:37	10:13	12:14	12:44	13:01	13:14	17:00	17:16	18:16	
	23	5:05	5:21	6:11	8:29	8:40	9:12	9:37	10:12	12:13	12:43	13:00	13:13	17:00	17:15	18:15	
	24	5:06	5:22	6:12	8:29	8:41	9:12	9:37	10:13	12:13	12:43	13:00	13:13	16:59	17:14	18:14	
	25	5:06	5:22	6:12	8:29	8:41	9:12	9:37	10:12	12:12	12:43	13:00	13:13	16:58	17:13	18:13	
	26	5:06	5:22	6:12	8:29	8:40	9:12	9:36	10:12	12:12	12:42	12:59	13:12	16:57	17:13	18:12	
	27	5:07	5:23	6:13	8:29	8:41	9:12	9:37	10:12	12:12	12:42	12:59	13:12	16:56	17:12	18:11	
	28	5:07	5:23	6:13	8:29	8:41	9:12	9:36	10:12	12:12	12:42	12:58	13:11	16:55	17:11	18:10	
	29	5:07	5:23	6:13	8:29	8:40	9:12	9:36	10:12	12:11	12:41	12:58	13:11	16:54	17:10	18:09	
	30	5:08	5:24	6:14	8:29	8:41	9:12	9:36	10:12	12:11	12:41	12:58	13:10	16:54	17:09	18:08	
	31	5:08	5:24	6:14	8:29	8:41	9:12	9:36	10:12	12:10	12:40	12:57	13:10	16:52	17:08	18:07	
	Abril	1	5:09	5:25	6:15	8:30	8:41	9:13	9:36	10:12	12:10	12:40	12:57	13:10	16:52	17:07	18:06
		2	5:09	5:25	6:15	8:29	8:41	9:12	9:36	10:12	12:10	12:40	12:56	13:09	16:50	17:07	18:05
		3	5:09	5:25	6:15	8:29	8:41	9:12	9:36	10:11	12:10	12:40	12:56	13:09	16:50	17:06	18:04
		4	5:10	5:26	6:16	8:30	8:41	9:13	9:36	10:12	12:10	12:40	12:56	13:08	16:48	17:05	18:03
		5	5:10	5:26	6:16	8:29	8:41	9:12	9:36	10:11	12:09	12:39	12:55	13:08	16:48	17:04	18:02
		6	5:10	5:27	6:17	8:29	8:41	9:13	9:35	10:12	12:09	12:39	12:54	13:08	16:47	17:03	18:01
		7	5:11	5:27	6:17	8:30	8:41	9:13	9:36	10:11	12:08	12:38	12:54	13:07	16:47	17:02	18:00
		8	5:11	5:27	6:17	8:29	8:41	9:12	9:35	10:11	12:08	12:38	12:54	13:06	16:45	17:02	17:59
		9	5:11	5:28	6:18	8:29	8:41	9:13	9:35	10:11	12:08	12:38	12:53	13:06	16:45	17:00	17:58
		10	5:12	5:28	6:18	8:30	8:41	9:13	9:35	10:11	12:08	12:38	12:53	13:06	16:45	17:00	17:57
		11	5:12	5:28	6:18	8:29	8:41	9:12	9:35	10:11	12:07	12:37	12:52	13:05	16:43	16:59	17:56
		12	5:12	5:29	6:19	8:29	8:41	9:13	9:35	10:11	12:08	12:38	12:52	13:06	16:42	16:59	17:56
		13	5:13	5:29	6:19	8:30	8:42	9:13	9:35	10:11	12:07	12:37	12:52	13:05	16:42	16:58	17:55
14		5:13	5:30	6:20	8:30	8:41	9:14	9:35	10:11	12:07	12:37	12:52	13:05	16:41	16:57	17:54	
15		5:13	5:30	6:20	8:29	8:41	9:13	9:35	10:11	12:06	12:36	12:51	13:04	16:41	16:56	17:53	
16		5:14	5:30	6:20	8:30	8:42	9:13	9:35	10:11	12:06	12:36	12:51	13:04	16:39	16:55	17:52	
17		5:14	5:31	6:21	8:30	8:41	9:14	9:35	10:11	12:06	12:36	12:50	13:04	16:39	16:55	17:51	
18		5:14	5:31	6:21	8:29	8:41	9:13	9:34	10:11	12:06	12:36	12:50	13:03	16:37	16:54	17:50	
19		5:15	5:32	6:22	8:30	8:42	9:14	9:35	10:11	12:06	12:36	12:49	13:03	16:37	16:53	17:49	
20		5:15	5:32	6:22	8:30	8:42	9:14	9:35	10:11	12:06	12:36	12:49	13:03	16:35	16:53	17:49	
21		5:15	5:32	6:22	8:30	8:41	9:14	9:34	10:11	12:05	12:35	12:49	13:02	16:35	16:52	17:48	
22		5:16	5:33	6:23	8:30	8:42	9:14	9:35	10:11	12:05	12:35	12:49	13:02	16:34	16:51	17:47	
23		5:16	5:33	6:23	8:30	8:42	9:14	9:34	10:11	12:04	12:34	12:48	13:01	16:34	16:50	17:46	
24		5:16	5:34	6:24	8:30	8:41	9:14	9:34	10:11	12:04	12:34	12:48	13:01	16:34	16:49	17:45	
25		5:17	5:34	6:24	8:30	8:42	9:14	9:35	10:11	12:04	12:34	12:48	13:01	16:32	16:49	17:45	
26		5:17	5:35	6:25	8:30	8:42	9:15	9:34	10:11	12:04	12:34	12:47	13:01	16:32	16:49	17:44	
27		5:17	5:35	6:25	8:30	8:42	9:14	9:34	10:11	12:04	12:34	12:47	13:00	16:32	16:48	17:43	
28		5:18	5:35	6:25	8:30	8:42	9:14	9:34	10:11	12:04	12:34	12:47	13:00	16:32	16:47	17:42	
29		5:18	5:36	6:26	8:30	8:42	9:15	9:34	10:11	12:04	12:34	12:47	13:00	16:32	16:47	17:42	
30		5:18	5:36	6:26	8:30	8:42	9:15	9:34	10:11	12:04	12:34	12:46	13:00	16:31	16:46	17:41	
Maio	1	5:19	5:37	6:27	8:30	8:42	9:15	9:34	10:11	12:04	12:34	12:46	13:00	16:30	16:45	17:40	
	2	5:19	5:37	6:27	8:30	8:42	9:15	9:34	10:11	12:04	12:34	12:46	13:00	16:30	16:45	17:40	
	3	5:19	5:38	6:28	8:30	8:42	9:16	9:34	10:12	12:04	12:34	12:45	12:59	16:29	16:44	17:39	
	4	5:20	5:38	6:28	8:31	8:42	9:16	9:34	10:11	12:03	12:33	12:45	12:59	16:29	16:44	17:38	
	5	5:20	5:39	6:29	8:31	8:42	9:16	9:34	10:12	12:04	12:34	12:45	12:59	16:28	16:44	17:38	
	6	5:20	5:39	6:29	8:30	8:42	9:16	9:34	10:12	12:03	12:33	12:44	12:59	16:28	16:43	17:37	
	7	5:21	5:39	6:29	8:31	8:43	9:16	9:34	10:11	12:02	12:32	12:44	12:58	16:27	16:42	17:36	
	8	5:21	5:40	6:30	8:31	8:43	9:16	9:34	10:12	12:03	12:33	12:44	12:58	16:27	16:42	17:36	
	9	5:21	5:40	6:30	8:31	8:42	9:16	9:34	10:12	12:02	12:32	12:44	12:58	16:26	16:41	17:35	
	10	5:22	5:41	6:31	8:32	8:43	9:17	9:35	10:12	12:03	12:33	12:44	12:58	16:26	16:41	17:35	
	11	5:22	5:41	6:31	8:31	8:43	9:17	9:34	10:12	12:02	12:32	12:44	12:58	16:25	16:40	17:34	



“Alegria no Lar dos Velhos”

CHAYIM WALDER

Meu nome é Efráyim.

Estudo na quinta série. Sou bastante bom nos estudos e muito bem aceito pela turma.

Sou baixinho, mas isso não me atrapalha em nada na vida. Mamãe diz que o que a altura não faz, o cérebro faz, e vejo que ela tem razão. É um fato: apesar de ser o mais baixo da classe, sou o chefe da comissão da classe e organizo o coral da escola.

Um dia, um garoto entrou na classe e exclamou:

- O diretor está chamando o Efráyim!

Sobressaltei-me. O que eu poderia ter feito?

Toda a classe olhou para mim com pena e eu me dirigi vagarosamente para a sala do diretor, tentando recordar-me - será que merecia algum castigo ou bronca?...

O diretor não parecia nem um pouco irritado. Ele até me convidou a sentar à sua frente.

Depois ele disse:

- Ligaram-me agora do lar dos velhos e pediram-me que mandasse um coral de crianças para alegrarem os velhinhos na festa de Chanucá.

Foi como se um peso saísse de meu coração. Um suspiro de alívio escapou de meus lábios. O diretor sorriu. Ele entendeu o que se passara em minha mente e perguntou:

- Você topa?

- Claro! - respondi, dando-lhe os nomes dos garotos que se adequavam, a meu ver, àquela missão.

Mas os meninos não se entusiasmaram como eu para aquela tarefa. Quando lhes contei aonde pretendíamos ir, disseram:

- Que coisa enjxada! O que já dá para se fazer num lar de velhos?

Foi então que eu também fiquei confuso. Como seria? Como os velhinhos reagiriam? Será que iríamos conseguir alegrá-los? Será que eles colaborariam conosco? Mas, a despeito de tudo isso, tentei animar meus amigos.

No dia seguinte uma perua veio à escola e levou-nos ao lar dos velhos.

Ao chegarmos no salão, os velhinhos já estavam sentados em seus lugares. Parte deles estava conversando, enquanto a outra tinha o olhar perdido no vazio, sem nos dar atenção alguma. Percebi que meus colegas estavam desesperados. Eu também não estava entusiasmado com o que vi.

Mas foi então que decidi dominar a situação. Peguei o microfone e disse-lhes: "Imaginem que somos seus netos e cantem junto conosco!".

Então a banda começou a tocar uma música de Chanucá e nós começamos a cantar.

O que aconteceu então... - nem consigo descrever!

Os velhinhos batiam palmas com força, balançavam-se e cantavam de acordo com o ritmo. Alguns deles até se levantaram de seus lugares e começaram a dançar! E todos, sem exceção, estavam sorrindo. Foi o máximo! Nunca vi pessoas tão felizes!

Foi então que percebi, com o canto do olho, uma velha senhora. Seus olhos mal estavam abertos e ela parecia indiferente ao que acontecia - como se não se importasse com o que ocorria à sua volta. No começo, achava que ela estivesse dormindo, mas depois vi seus olhos se mexendo. Sabia que ela estava acordada e prestando atenção.

Decidi aumentar o volume da música e pedi aos garotos para cantarem mais alto. De fato, a velhinha como que despertou para a vida e começou a balançar e bater com a mão levemente em sua cadeira, ao ritmo da música.

Eu sabia que fiz uma mitsvá!

Depois da apresentação, o diretor da instituição nos disse que nunca houve tamanha alegria naquele local, desde sua fundação.

- Vi velhinhos que não falavam há anos rindo! - ele acrescentou.

No caminho, os garotos me agradeceram:

- Você tinha razão. Nunca tivemos uma experiência tão alegre e emocionante!

Todos nós decidimos que velhinhos são pessoas muito interessantes. É só saber como falar e se comportar com eles. Eles sabem se divertir como qualquer ser humano. Se houver quem os alegre!...

À noite, enquanto tentava adormecer, fiquei pensando justo naquela senhora que de início não reagia ao que acontecia à sua volta e que conseguimos alegrar.

Aquele instante me emocionou mais do que todos os outros momentos tocantes daquela apresentação.

Ao pensar nisso, entendi que aquela sensação maravilhosa não era a de saber que os velhinhos são pessoas interessantes, mas sim, pelo fato de ter conseguido fazer com que alguém muito só e alienado ficasse alegre por alguns momentos. Com esse pensamento adormeci... com um sorriso em meus lábios.

Tradução de Guila Koschland Wajnryt

Permissões exclusivas para a NASCENTE

Chayim Walder em "Yeladim Messaperim al Atsmam",

baseado em cartas recebidas de crianças.

Daf Hayomi

The screenshot shows the 'Daf Hayomi' website interface. On the left, there is a video player for 'Nedarim 14' featuring a man speaking. On the right, a list of lessons is displayed with their respective durations:

Nedarim	Duration
Nedarim 2 - 26/mar/15	31m51s
Nedarim 3 - 27/mar/15	38m49s
Nedarim 4 - 28/mar/15	41m52s
Nedarim 5 - 29/mar/15	33m26s
Nedarim 6 - 30/mar/15	11m18s
Nedarim 7 - 31/mar/15	33m23s
Nedarim 8 - 01/abr/15	28m19s
Nedarim 9 - 02/abr/15	30m42s
Nedarim 10 - 03/abr/15	33m20s
Nedarim 11 - 04/abr/15	34m49s
Nedarim 12 - 05/abr/15	42m52s
Nedarim 13 - 06/abr/15	11m17s

Below the list, there is a section with Hebrew text and a 'Próxima' button.

Acompanhe as aulas diárias de Guemará no

Portal Judaico Brasileiro

www.revistanascente.com.br

Aulas de TODAS as páginas publicadas!

www.revistanascente.com.br



Leiluy Nishmat

Moshê ben Shefia z"l

Nissim ben Emilie z"l

Raffaele ben Salha Picciotto z"l

Siahou Haim Dayan ben Adel z"l

Simon Alouan ben Guilsome z"l

Ester bat Sofi Shafia z"l

Ester Ides bat Israel Chaim z"l

Renée Khafif bat Emily z"l

Shlime bat Feigue z"l





Que possamos desfrutar
de uma vida plena com saúde,
paz e liberdade.

Pessach Casher veSameach!



Banco Safra

Leiluy Nishmat
Sr. Charles Cohab Z"L
Sr. Alberto Douer Z"L



Bank Cainvest

www.cainvest.com